

DE00972014RL/RCMC
Director:
Francisco Figueiredo
Semanário Regional
Quinta-feira,
5 de Dezembro de 2024
Ano: 111 | N.º: 5977

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

5.ª F 6º 19º	6.ª F 7º 20º	Sáb. 6º 18º	Dom. 3º 13º
2.ª F 1º 12º	3.ª F 0º 11º	4.ª F 0º 10º	 07:38 h 17:15 h

PUBLICIDADE



07 a 22 dezembro 2024

21º festival da tibórnica

nos melhores restaurantes e pastelarias

tibornia.visitfundao.pt



MARCO PÊBA APRESENTA DEMISSÃO

FARTO DE SER “ENXOVALHADO POR QUEM NÃO AJUDA O CLUBE”

Págs. 12 e 13



ORÇAMENTOS

Pág. 3, 14, 16 e 19

TODAS AS CÂMARAS AUMENTAM VALORES EM 2025



ESTAÇÃO

Pág. 4

MULTIBANCO ATÉ FINAL DO ANO

PUBLICIDADE



SABUGAL PRESEPIO

O MAIOR PRESEPIO NATURAL...

TRADIÇÃO
E INOVAÇÃO
-NOVAS
PERSPETIVAS
VENHA ESPREITARI!

07.DEZ -
- 07.JAN

PRESEPIO COM 1.500M² (RENOVADO)
MERCADINHO DE NATAL
TASQUINHAS · CONCERTOS
PISTA DE GELO ECOLÓGICA
ANIMAÇÃO DE RUA E INFANTIL
EXPOSIÇÃO ECO-BONECOS DE NEVE

f @ www.cm-sabugal.pt



EDITORIAL

PAÍS BONITO



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR

Se as pessoas se atiram para a linha de comboio, como é que o maquinista consegue evitar a inevitável colhida?! Na verdade, os mais recentes registos de acidentes nas ferrovias portuguesas apontam para suicídios, atropelamentos, quedas involuntárias no caminho de ferro, e colisões nas passagens de nível sem guarda. Quanto a outros incidentes, há registos de avarias várias por degradação de infra-estruturas e de equipamentos. O que obviamente não responsabiliza quem dirige a viatura sobre a linha. Por estes dias, o ministro Amaro Leitão fez uma ligação directa, sem margem para dúvidas, entre um excessivo número de acidentes ferroviários e a alegada ingestão de álcool pelos maquinistas das composições. É fácil, sem hipocrisias, aceitar que um, outro, ou mesmo vários desses profissionais, tomem um, dois, ou mesmo vários copos de bebidas alcoólicas quando estão pausando entre trabalhos. Afinal são portugueses, mas em serviço não poderá suceder. O que também não se pode inferir é que essa realidade aconteça, esteja na origem do registo de vários acidentes. De facto, não parece haver qualquer ligação, não se vislumbra perante os dados existentes como se pode concluir dessa forma. Mas os anúncios do porta-voz do governo são claros. Por um lado, “Portugal tem o segundo pior desempenho



PIXABAY

nível do número por quilómetro de ferrovia de acidentes que ocorrem” e como tal, decidiu-se pela aprovação de uma proposta de lei no sentido de “reforçar as medidas de contraordenação para os maquinistas deste transporte ferroviário, criando uma proibição de condução sob o efeito de álcool”. Lá está. Como se não devesse ser já proibido. A sensação é a de uma impunidade geral, ou seja, que os infratores raramente são punidos. O desfecho desta “sui generis” intervenção governamental resultou no anúncio de mais uma sexta-feira sem comboios, a próxima, o que de novo prejudica quem trabalha.

Obviamente. O governo insinua que os comboios “andam aos esses na via”, e os pilotos amuam e ficam em casa. Tal como milhares de portugueses que precisam deste meio de transporte para se deslocarem. Bonito! Bonitas, bonitas...as sugestões daquele programa de televisão de que ninguém sabe bem o nome, ao desafiar – com alto coturno brejeiro – os ditos condutores das viaturas para, ao invés de responderem com a paralisação, irem para a porta dos ministérios, e gritarem; “Leitão tu é que és um bebereão, ou Leitão sopra aqui no meu balão!” Ah... como este país é tão bonito!

“O governo insinua que os comboios “andam aos esses na via”, e os pilotos amuam e ficam em casa”

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | **REDACÇÃO/COORDENAÇÃO** Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | **EDIÇÃO** João Alves (C.P. 3898) | **PAGINAÇÃO** Rui Delgado | **DESIGNER** Francisca Caetano | **COLABORADORES** André Amaral, António Pinto Pires, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | **CORRESPONDENTES** João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | **IMPRESSÃO** FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; **SEDE DO EDITOR** (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | **PROPRIETÁRIO** Gold Digger, Lda.; **NIPC** 513 904 301 | **DISTRIBUIÇÃO** Notícias da Covilhã | **N.º DE REGISTO** 101753 | **N.º DEPÓSITO LEGAL** 513502/23 | **TIRAGEM** 6 mil exemplares (semana) | **TELEFONE** 275 035 378 | **CONTACTOS** geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

111
ANOS

COVILHÃ

MAIS SEIS MILHÕES

APROVADO ORÇAMENTO DE 64 MILHÕES PARA 2025

O presidente frisou ser o valor mais elevado dos seus três mandatos e afirmou ser um documento “de ambição e de consolidação”, enquanto a oposição considera ser um orçamento “empolado” e “eleitoralista”

ANA RIBEIRO RODRIGUES

“É o maior orçamento dos meus três mandatos”, enfatizou o presidente da Câmara da Covilhã, sobre o documento provisional para o próximo ano, no valor de 64,1 milhões de euros, mais seis milhões do que em 2024, ter sido aprovado na sessão privada do executivo de dia 28, com a abstenção dos três vereadores da oposição.

Se o presidente, Vítor Pereira, realçou tratar-se de um Plano e Orçamento “de ambição e de consolidação”, e de garantir que “não tem qualquer empolamento e é real”, a oposição acusa a maioria de ter apresentado um documento “empolado” e “eleitoralista”.

Segundo Vítor Pereira, o Orçamento para 2025 tem em vista “a consolidação de uma Covilhã forte e atrativa”, vem “dar resposta às principais necessidades do território”, assente numa “estratégia de crescimento e desenvolvimento” e no “rigor da gestão”.

O vereador Pedro Farromba, da coligação CDS/PSD/IL, o plano de execução para o próximo ano está repleto de rubricas com valores muito abaixo do valor real para poderem ser concretizadas e venceu que “foram abertas rubricas para se dizer que a câmara vai fazer”, mas antecipou que “depois todas as desculpas são boas para não se fazer”.

Pedro Farromba justificou a abstenção dos três vereadores da oposição “para não inviabilizar as obras necessárias para o bem-estar dos covilhanenses”, mas apontou o dedo à maioria por empolar as receitas das rubricas que não têm controlo orçamental, para haver cabimento de obras, e salientou constarem 22 milhões de euros em vendas de bens e serviços, “um valor exagerado” de vendas “que nunca vão ser executadas”.



Oposição diz que Câmara da Covilhã passará a ter mais de mil funcionários

“É um orçamento em que há um empolamento das receitas e muito eleitoralista, com obras que sabemos que não vão ser realizadas, muitas nem projetos têm”, sustentou Pedro Farromba.

O vereador censurou ainda o aumento de 22% na despesa com pessoal, que representa 42% do total, “não se justifica apenas com a delegação de competências” e é um custo fixo que “vai limitar o investimento a fazer”, além de entender que o aumento de 5% das transferências para as freguesias “é muito insuficiente” face ao aumento de competências.

Vítor Pereira respondeu que as freguesias têm um alívio nas despesas, um aumento que cobre a inflação e que estão a ser beneficiadas.

A oposição acrescentou que “para quem não tem uma obra para mostrar em 12 anos, é natural que queira tirar

um coelho da cartola”, a incorporação, em fevereiro ou março, do saldo de gerência deste ano, para duplicar a execução orçamental.

Vítor Pereira confirmou essa intenção, “uma questão de racionalidade financeira e económica”, ao esperar pelo final do ano que o dinheiro fique disponível para o poder aplicar no próximo.

“São valores que não foram despendidos, receitas que não foram gastas por razões que ultrapassam a vontade e a competência dos nossos serviços”, explicou o presidente.

Entre os investimentos previstos – muitos que transitam do ano passado – está a requalificação do Parque da Goldra, a pavimentação de estradas, o projeto para a construção de um pavilhão multiusos, a substituição do piso da pista de atletismo, a requalificação de escolas, o investimento em centros e extensões de saúde, em

Presidente sublinhou que documento vem “dar resposta às principais necessidades do território”

habitação, a reabilitação do campo nº.2 do Complexo Desportivo ou o arranjo da piscina-praia.

Vítor Pereira admitiu que nem todas as obras orçamentadas vão ficar concluídas antes do final do mandato. “Algumas obras ficam terminadas, outras em curso, outras em projeto”, realçou o presidente.

Em setembro a Câmara da Covilhã tinha deliberado manter no mínimo a taxa do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) e continuar a isentar do pagamento da Derrama as empresas com sede no concelho. O IMI para prédios urbanos mantém-se nos 0,3% e os prédios rústicos nos 0,8%, a taxa mínima permitida.

No caso da Derrama, o lucro tributável das empresas, para as que têm um volume de negócios inferior a 150 mil euros, a taxa reduz de 1% para 0,1% e as que movimentam mais do que esse valor o imposto mantém-se nos 1%.

COVILHÃ

INDISPONÍVEL HÁ UM ANO

MULTIBANCO NA ESTAÇÃO ATÉ AO FINAL DO ANO

Académico avisa que a partir de fevereiro o terminal dos Penedos Altos corre o risco de ser removido

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Depois de um ano sem esse serviço nas imediações, a zona da Estação vai voltar a ter um terminal Multibanco, junto à entrada principal do Centro Comercial da Estação, no local onde atualmente se situa o painel da necrologia. A Central de Camionagem vai também voltar a ter um terminal.

Os acordos com a SIBS, entidade que gere as redes multibanco, foram aprovados pela Câmara da Covilhã na reunião privada do executivo, na quinta-feira, 28, e o presidente espera que ambos os equipamentos possam estar a funcionar até ao final do ano.

No caso da Estação, onde a ausência do terminal gerou muita contestação, o município acordou o pagamento de uma renda mensal de 200 euros pelo espaço onde vai ficar instalado, com acesso pelo exterior, e a SIBS compromete-se com



BEATRIZ CORREIA

os encargos relativos à instalação do Multibanco.

“Pensamos que até ao final do corrente ano poderá estar implementado”, disse o presidente, Vítor Pereira.

A retirada do terminal na zona da

Estação, onde servia uma área onde não há mais nenhum equipamento nas proximidades, foi alvo de várias manifestações de descontentamento e os moradores organizaram-se em várias iniciativas para reclamar a instalação do Multibanco.

A instalação do terminal no edifício da Junta de Freguesia da Covilhã e Canhoso chegou a ser uma possibilidade, mas Vítor Pereira disse que o contrato celebrado “é uma solução boa, menos onerosa, defende o interesse público e satisfaz as populações”.

Moradores saúdam solução e dizem que “só peca por tardia”.

O Grupo de Moradores, em comunicado, manifestou-se satisfeito com a reposição da caixa Multibanco e afirmou que a decisão “só peca por tardia”. “A população que reside, trabalha e visita o bairro, e em particular os mais idosos, foram privados de um serviço público essencial, e o comércio foi gravemente prejudicado”, é referido.

“Saudamos a aprovação pela Câmara Municipal da Covilhã do acordo que permite a instalação deste equipamento no Centro Comercial da Estação, ou seja, onde sempre funcionou, decisão que vem ao encontro daquilo que defendemos desde o início: uma solução que permitisse a instalação do Multibanco no ‘centro’ do bairro e o seu funcionamento 24 horas por dia”, acrescentou o grupo, na mesma nota.

Enquanto o problema da Estação está à beira de ser solucionado, o Académico avisou que nos Penedos Altos o terminal existente no bairro, nas instalações da coletividade, “está em risco de ser removido já a partir de fevereiro, deixando a comunidade local e das zonas envolventes sem acesso a este serviço essencial”.

A agremiação alertou que, neste momento, torna-se impossível continuar a suportar os encargos financeiros e a ocupação de espaço necessário para o funcionamento do terminal, o que “trará grandes inconvenientes”, uma vez que é o único equipamento existente no bairro.

“Os custos associados ao funcionamento do terminal, como as despesas crescentes de eletricidade e outros encargos, têm-se tornado insustentáveis para o CCD Académico dos Penedos Altos, que há décadas tem assumido a responsabilidade de manter este serviço disponível”, informou a coletividade.

Estação e Central de Camionagem voltam a ter terminal, mas Penedos Altos corre o risco de ficar sem o serviço

CENTROS DE SAÚDE

ABERTOS AO SÁBADO PARA REFORÇAR VACINAÇÃO

■ Para fazer face aos picos de afluência previstos para o inverno, a Unidade Local de Saúde (ULS) Cova da Beira reforçou os períodos de vacinação nos centros de saúde da Covilhã, Fundão e Belmonte, que estão abertos ao sábado de manhã “para intensificar a vacinação contra a Covid-19 e a gripe”.

O reforço na vacinação contra o vírus sincicial respiratório (VSR), “com

o objetivo de alcançar a cobertura total das crianças elegíveis”, é outra das medidas em curso.

A ULS Cova da Beira acrescentou que foi definido um “aumento da capacidade instalada nos serviços de urgência pediátrica e de adultos, além de um aumento do número de camas de retaguarda no internamento”.

O novo concelho de administração

da ULS, que tomou posse no final de outubro, está a finalizar o Plano de Contingência para o inverno, embora já estejam medidas implementadas.

A estrutura de saúde alertou ainda para que se opte, como primeira linha de triagem, e antes de o utente se deslocar à urgência, pela linha de atendimento SNS24, ligando para o 808242424.

Ana Ribeiro Rodrigues



Medidas para fazer face aos picos de afluência previstos para o inverno

ANA RIBEIRO RODRIGUES

PUBLICIDADE

PENAMACOR

Vila

Madeiro

A CHAMA DA TRADIÇÃO

07
a 25
DEZEMBRO
2024

TODAS
AS EMOÇÕES
DO NATAL
NUMA
GRANDE
TRADIÇÃO!

AÍ ESTÁ O NATAL
COM TODAS AS SUAS
TRADIÇÕES! E
PENAMACOR TEM
A MAIOR TRADIÇÃO:
O MAIOR MADEIRO
DE PORTUGAL, QUE
ACENDE DIA 23!

CONCERTOS, MUITA ANIMAÇÃO,
MERCADO DE NATAL,
TASQUINHAS, GASTRONOMIA,
ESPAÇO INFANTIL,
PASSEIOS PEDESTRES.

ESTÁ TUDO EM
VILAMADEIRO.PT!



[WWW.
vilamadeiro.pt](http://www.vilamadeiro.pt)

Email: gab.inform@penamacor.pt
Tel.: 277 394 106



COVILHÃ

CAMPANHA DA AECBP

NATAL COM VOUCHERS PARA DINAMIZAR COMÉRCIO LOCAL

“A Magia de Natal é no comércio tradicional”. É este o nome da campanha dinamizada pela Associação Empresarial, que decorre até 19 de janeiro

Se, em anos anteriores, havia uma montra final, com prémios como um televisor ou uma bicicleta, este ano quem comprar no Natal em lojas do comércio tradicional fica habilitado a receber vouchers, no valor de 20 euros, que pode descontar em qualquer estabelecimento aderente, num total de três mil euros em vouchers. É esta, em suma, a mudança na campanha “A magia de Natal é no comércio tradicional”, lançada pela Associação Empresarial dos concelhos da Covilhã, Belmonte e Penamacor (AECBP),

e que decorre até dia 19 de janeiro. O primeiro prémio é de 500 euros para descontar em vouchers.

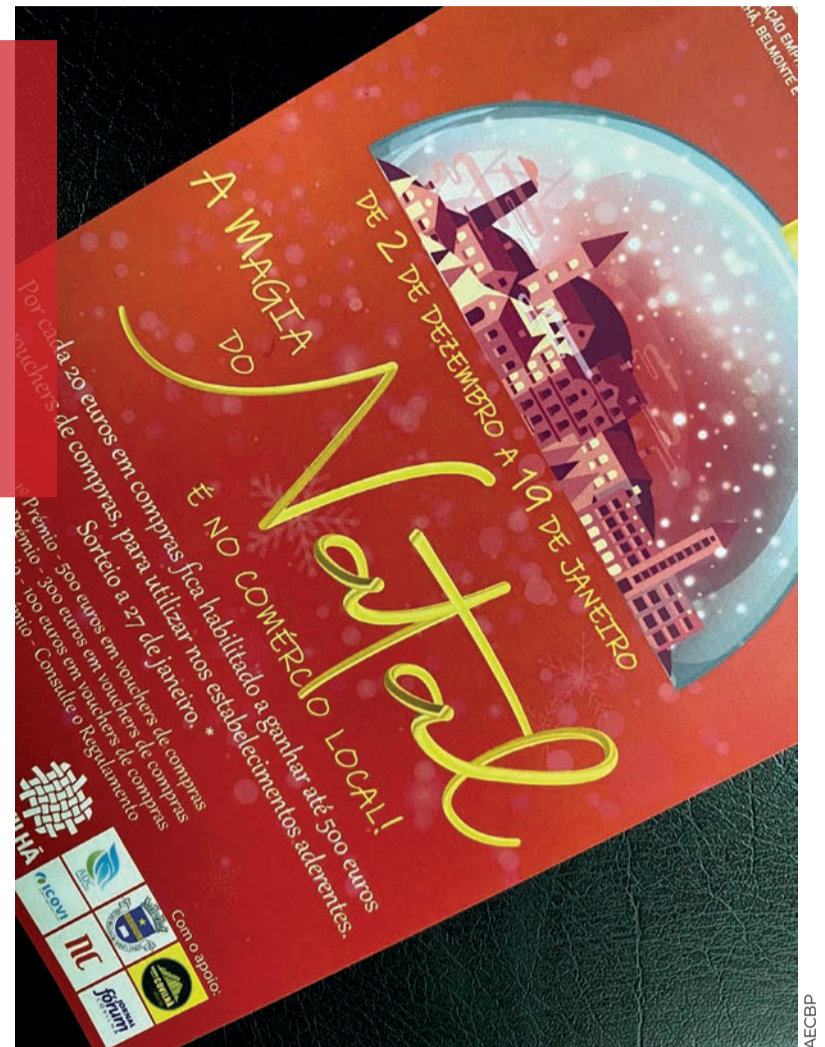
Segundo o presidente da AECBP, João Marques, há já confirmação de 70 estabelecimentos comerciais aderentes, mas o objetivo é que esse número possa ultrapassar a centena de comerciantes.

Em resumo, quem comprar no comércio tradicional fica habilitado a receber, num total de três mil euros, vouchers de 20 euros que poderá depois descontar em qualquer loja aderente. A AECBP frisa que a campanha pretende ser “geradora de atividade comercial local” e tem, tendencialmente, “uma grande adesão por parte dos estabelecimentos e dos consumidores.” Em 2023, a campanha envolveu 94 estabelecimentos das áreas do comércio, restauração e serviços do concelho da Covilhã, “um

Campanha iniciou-se esta semana em cerca de 70 estabelecimentos aderentes

número de aderentes superior às anteriores campanhas, o que vem demonstrar e valorizar o trabalho desenvolvido, atestando a importância deste tipo de iniciativas no apoio e promoção do comércio local” frisa a AECBP.

A iniciativa é acompanhada de um concurso, com prémios monetários atribuídos pela União de Freguesias de Covilhã/Canhoso, em que as melhores montras de comerciantes são premiadas.



PUBLICIDADE

Convocatória Assembleia Geral Ordinária

mutualista da covilhã

Nos termos do artigo 36º n.º1 alínea “b” dos Estatutos, convoco os senhores Associados a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária no próximo dia 19 de dezembro de 2024, pelas 20h30, no Auditório da Associação de Socorros Mútuos – Mutualista Covilhanense (Mutualista da Covilhã), sito na Rua Capitão João de Almeida, n.º 9, na cidade e concelho da Covilhã, com a seguinte **Ordem de Trabalhos:**

Ponto Um – Apreciação, discussão e votação sob proposta do Conselho de Administração de Plano de Atividades e Orçamento 2025 e parecer do Conselho Fiscal.

Ponto Dois – Análise, discussão e votação de proposta do Conselho de Administração de contratação de seguro de responsabilidade civil.

Ponto Três – Ratificação, sob proposta do Conselho de Administração, de operação financeira junto do Banco Montepio no montante de 35.276,19€ cuja finalidade visa a emissão de garantia bancária tendo como beneficiária a Autoridade Tributária e Aduaneira.

Ponto Quatro – Outros assuntos de interesse para a Associação.

A Assembleia Geral Ordinária reunirá à hora marcada na convocatória estando presentes ou representados mais de metade dos associados efetivos com direito a voto e no pleno gozo dos seus direitos ou trinta minutos depois com qualquer número de presenças, de acordo com o artigo 40 n.º1 dos Estatutos.

Covilhã, 2 de dezembro de 2024.

Presidente da Mesa da Assembleia Geral
João José Conceição Morgado

Sede
Rua Capitão João Almeida n.º 9
6200-365 Covilhã
+351 275 310 870
geral@mutualistadacovilha.pt
mutualistadacovilha.pt

Casa Moura
Av. de Santarém n.º 67
6200-198 Covilhã
+351 926 470 684
casamoura@mutualistadacovilha.pt

PUBLICIDADE

EDITAL

Apresentação Pública do Plano de Gestão Florestal do Baldio de Sarzedo

Em cumprimento do n.º 1 e 2 do Artigo 20.º do Decreto-Lei n.º 16/2009, de 14 de janeiro, alterado pelos Decreto-Lei n.º 114/2010, de 22 de outubro, Decreto-Lei n.º 27/2014 e Decreto-Lei n.º 65/2017 de 12 de junho é submetido a apresentação pública, do dia 6 ao dia 26 de Dezembro de 2024, o Plano de Gestão Florestal (PGF) do Baldio de Sarzedo, sito na União de Freguesias de Teixoso e Sarzedo, concelho da Covilhã.

O PGF referido abrange uma área de 243,8 ha, gerida pela ANTARR, *Sustainable Productive Forest*, S.A., de acordo com o respetivo contrato de Cessão de Exploração, que está inserida na sub-região homogénea Estrela do PRÓF do Centro Interior.

Durante o período de Consulta Pública, o PGF pode ser consultado em dias úteis, mediante agendamento prévio, através do número 259 308 243 ou pelo e-mail geral@antarr.pt, nas instalações da sede da União de Freguesias de Teixoso e Sarzedo, situ Largo das Moitinhas, 6201-906, Teixoso ou na sede da ANTARR, *Sustainable Productive Forest*, S.A. sito na Regia Douro Park, 5000-033 Andrães, entre as 10h00 e as 16h00.

As sugestões e observações devem ser dirigidas à Entidade Gestora - ANTARR, *Sustainable Productive Forest*, S.A. sito na Regia Douro Park, 5000-033 Andrães, por escrito ou via e-mail geral@antarr.pt, dentro do prazo de Consulta Pública do PGF.

Andrães, 4 de dezembro de 2024

Assinado por: **Valéria Mariana Alves**
Num. de Identificação: 10687261
Data: 2024.12.03 08:58:42+00'00'

ANTARR, Sustainable Productive Forest, S.

UNIÃO DE FREGUESIAS

HOMENAGENS E INAUGURAÇÕES

■ A União de Freguesias de Covilhã/Canhoso promove, até final do mês, um conjunto de atividades, no âmbito da quadra natalícia, que contemplam homenagens, inaugurações e entrega de apoios sociais.

Na próxima segunda-feira, 9, a Junta homenageia, pelas 11 horas, o Teatro das Beiras, e à tarde inaugura a rampa de acesso à escola dos Penedos Altos. Será, também nesse dia, apresentado o projeto do campo de jogos. No dia 14 será inaugurado o piso do campo de jogos do Bairro da Biquinha, às 15 horas, e uma hora depois, inaugurado o Parque Fitness do Rodrigo. Dia 16 é homenageada a Associação Académica da UBI, e no dia seguinte, as Mulheres Voluntárias da Cadeia de Afetos. A terminar, dia 21, às 15 horas, a UF Covilhã e Canhoso homenageia a Mutualista da Covilhã.

SAÚDE

CONCELHO DA COVILHÃ

FALTAM MÉDICOS NAS ALDEIAS

Em breve, cerca de 20 por cento da população nacional (dois milhões de pessoas) pode estar privada de médico de família. No concelho da Covilhã, autarcas das freguesias queixam-se da falta de funcionamento das extensões de saúde

JOÃO ALVES

A falta de médicos é um problema nacional, e concelhio, que afeta sobretudo “as freguesias mais longínquas”. É esta, pelo menos, a opinião do presidente da União de Freguesias de Peso e Vales do Rio, Rui Amaro, que no passado dia 25 de novembro, num debate temático “Saúde no município: desafios e estratégias- o presente e o futuro” promovido pela bancada do PSD na Assembleia Municipal da Covilhã, disse que a falta de médicos nas aldeias “é uma realidade do dia-a-dia”.

O autarca denunciou que as 15 extensões de saúde do concelho funcionam “a 5 por cento”, algumas com médico apenas numa manhã da semana, outras uma vez por mês, e algumas, nem isso. “A Câmara paga as rendas e não funcionam. Com uma população cada vez mais envelhecida, não se pode continuar a ter médico uma vez por semana, durante duas horas” frisa. “Não se pode continuar com a cabeça enterrada na areia” aponta.

A ausência de profissionais de saúde nas freguesias foi mesmo o ponto mais focado do debate. Marco Gabriel, presidente da Junta de Freguesia da Boidobra, também admite que na sua terra a extensão de saúde “funciona de forma deficiente” e diz que no concelho faltam cerca de 50 médicos para as unidades de saúde familiar e personalizada.

David Silva, presidente da Junta de Freguesia do Tortosendo, também se mostrou preocupado com a situação. “Faltam médicos de família. Qual é a estratégia para trazer médicos para a região” perguntou, mostrando a disponibilidade da autarquia em ser



“Não se pode continuar a ter médico uma vez por semana, durante duas horas”

“parte integrante da solução” e anunciando que irá reunir com a administração da Unidade Local de Saúde (ULS) da Cova da Beira para debater o tema.

Na semana passada, a Federação Nacional dos Médicos avisou que, em breve, o número de utentes sem médico de família, em Portugal, pode atingir os 20 por cento da população (cerca de dois milhões de pessoas), uma vez que no último concurso um terço das vagas ficaram por preencher e o número de aposentações vai aumentar em 2025. Neste momento, estima-se que 1,7 milhões de portugueses não tenham médico de família.

Durante o debate, o PSD, por Vanda Ferreira, lembrou que faltam profissionais de saúde num concelho com população envelhecida, que tem cada vez mais dificuldade em ter acesso a

cuidados de saúde. E apontou o dedo ao executivo socialista que governa a Câmara. “Tem adotado permanentemente uma postura de negação, preferindo esconder-se atrás dos discursos otimistas, em vez de enfrentar as evidências. O problema não desaparece por não ser reconhecido, pelo contrário, agrava-se” frisa.

Vasco Lino, da bancada “Covilhã tem força”, apontou algumas soluções que podem ser implementadas no concelho, em parceria com privados, e com recurso a Unidades Móveis de Saúde, que já existem no seio de algumas instituições.

Vítor Reis Silva, do PCP, disse que no domínio da saúde a autarquia faz pouco e se limita a ir comprando umas viaturas. “É muito pouco, insuficiente e medíocre” aponta, lembrando também a falta de médicos em locais

Foi sugerido o reforço de parcerias com entidades privadas que já disponibilizam unidades móveis de saúde nas aldeias do concelho

como Aldeia de Souto ou Casegas.

Nuno Reis, do CDS/PP, diz que a Covilhã, como cidade em que existe uma Faculdade de Medicina, tem que fazer mais neste domínio e acusou o executivo de pouco investimento na reestruturação de instalações, quer nos cuidados primários, quer no próprio Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira (CHUCB).

Já Hélio Fazendeiro, do PS, garante que a Câmara tem feito o seu trabalho, apesar de admitir que, por vezes, não é suficiente. “O município tem feito muito e as pessoas que trabalham nesses serviços e os utentes que recebem esses cuidados sabem-no e atestam-no”, conclui.

Vítor Pereira, presidente da Câmara, recordou que a contratação de médicos não é responsabilidade da autarquia, que muito antes de assumir competências neste domínio já cooperava “de forma intensa, profícuca e muito empenhada para ajudar a melhorar as condições dos nossos concidadãos no que diz respeito ao acesso à saúde”. O autarca diz que muitas das sugestões da oposição já estão em execução, menos o acréscimo remuneratório de médicos, que já teve experiências noutros municípios, mas não resultou. “Não é pelo facto de os senhores doutores médicos receberem mais 500, 600, 700 ou 800 e até 1000 euros nalguns casos, que eles vieram para esses municípios”, disse.

O autarca garantiu ainda que a Câmara tem “tudo pronto” para avançar com obras de cerca de 1,5 milhões de euros em várias infraestruturas ligadas à saúde, em todo o concelho. Vítor Pereira detalhou que se irá investir no Centro de Saúde da Covilhã (422 mil euros), na Unidade de Saúde de Vila do Carvalho (71 mil euros), Centro Saúde do Teixoso (115 mil euros), Unidade de Saúde São Jorge da Beira (31 mil euros), Coutada (22 mil euros), ET da Covilhã (148 mil euros) e na Unidade de Saúde do Tortosendo (655 mil euros). “Hoje, dia 25, estamos em condições de assinar o contrato de financiamento para estas obras”, assegurou. “Fizemos os projetos, foram validados e estão pontos a avançar”, venceu.

PATRIMÓNIO



FRANCISCO FIGUEIREDO



OLIVEIRA DO MOUCHÃO, A MAIS ANTIGA DE PORTUGAL

Ó RAMA, Ó QUE LINDA RAMA

FRANCISCO FIGUEIREDO

“Morta por dentro, mas de pé, de pé, como as árvores”. A frase é de um célebre texto do dramaturgo espanhol Alejandro Casona “As Árvores Morrem de Pé”, e que levado à cena em Portugal ficou na memória por ter sido dita pela lendária atriz Palmira Bastos. Há muitos, muitos anos. No tempo em que na RTP havia Noite de Teatro. A peça fala de desenganos, intrigas, ilusões, e falsas verdades. A nossa árvore é bem verdadeira, não parece estar a morrer, e mesmo que isso estivesse para acontecer, continuaria de pé. Esta oliveira tem a propecta idade de 3350 anos, determinada por dendrometria, um modelo matemático que estuda a dimensão e volume das árvores, e que lhe atribuiu “um perímetro base de 11,2 metros, um perímetro à altura do peito de 6,5 metros e uma altura de tronco até às primeiras pernas de 3,2 metros”, segundo o investigador da UTAD, José Luis Lousada. Este monumento, este colosso da natureza está aqui tão perto, e estou certo de que muitos covilhanenses tiveram já oportunidade de lhe fazer uma visita.

Ao lado, no poema “Árvore” de José Luis Peixoto, pode ler-se: Uma Árvore de Séculos Sabe Muito Sobre o Tempo



Eu, repórter do Notícias da Covilhã, fui lá ao lugar de Cascalhos, freguesia de Mouriscas, no concelho de Abrantes ouvir o que a sua conservação tem para nos dizer. E o que lhe ouvi, foi um silêncio reparador, de que disfrutei por bons momentos. A sua melhor forma de expressão, é precisamente a sua presença imponente, apesar das muitas marcas de uma longa vida. Nossa, poderosa, um exemplo de património para respeitar. E apesar do radioso sol que a iluminava e aquecia, sentia-a cansada. Talvez por saber, e como a oliveira é sábia, que a paz que tanto simboliza, é hoje tão sofrida, tão atacada. Este exemplar majestoso da família *Olea europaea*, a mais velha árvore de Portugal, foi durante anos um ponto de encontro para pastores que se abrigavam no oco tronco, e também para pescadores que ali se juntavam antes da faina piscatória nos mouchões do estuário do Tejo.

Está enquadrada como Árvore de Interesse Público desde 2007, com certificação pelo Instituto de Conservação da Natureza, e é um orgulho dos mouriscanenses.

OPINIÃO

JÚLIO CARDONA (PARTE 1)

**CARLOS
MADALENO**
HISTORIADOR



No passado 22 de novembro, a Banda da Covilhã e o Museu de Arte Sacra assinalaram o dia de Santa Cecília, a padroeira dos músicos, evocando Júlio Cardona. Também recentemente o Município anunciou o retomar do concurso internacional "júlio Cardona", importará, por isso promover o conhecimento daquele que pode ser considerado como um dos músicos portugueses de maior relevo, do século XX, em Portugal.

José Júlio Cardona da Silva, conhecido apenas por Júlio Cardona, nasceu na Covilhã, na freguesia de São Martinho, em 28 de março de 1789. Era filho de José Augusto Ferreira da Silva e de Maria da Conceição Gomes Cardona. O seu pai natural de Viseu, era músico, oriundo de uma família abastada. Em 1872, exercia o cargo de mestre da Banda Filarmónica do Fundão. Casou, pela primeira vez, com Maria d'Oliveira Rodrigues Lobo, do Souto da Casa. Deste casamento nasceram Maria Eduarda e

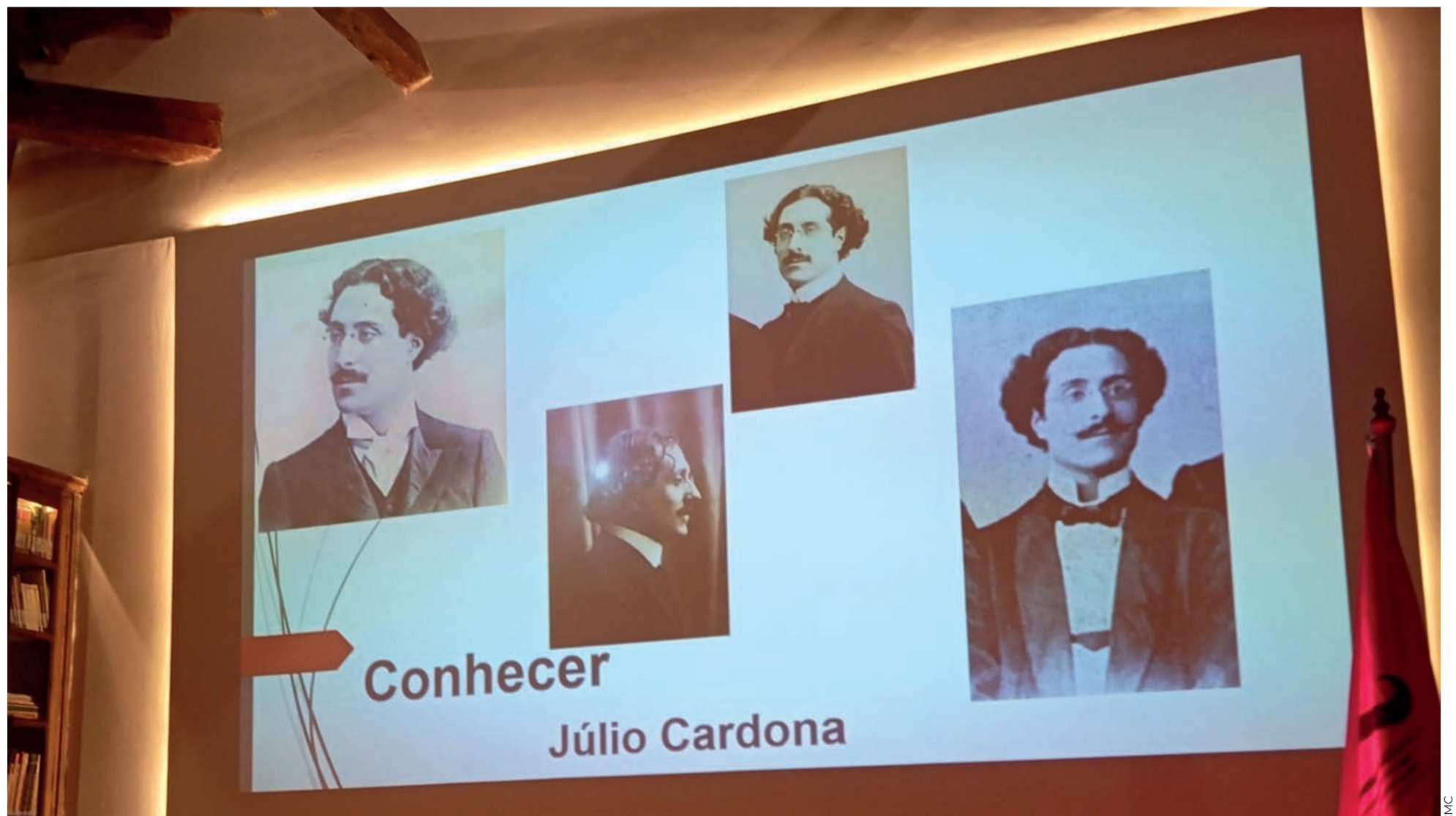
Palmira, meias irmãs de Júlio Cardona. Cinco anos depois enviúva e em 29 de abril de 1879, casa de novo com Maria da Conceição Cardona Barata, na Covilhã. Esta era filha de Francisco Gomes Cardona e Maria Rosa, tintureiros nesta cidade. É deste último casamento que nasce José Júlio Cardona da Silva e as irmãs, Aida, Maria Madalena, Ema, Laura e Elisabete. Na Covilhã, J. A. Ferreira da Silva exerce o cargo de escrivão do juiz ordinário.

Em 1881, Júlio Cardona, contava então apenas dois anos, partiu com a família para a Figueira da Foz, onde o pai exerce o cargo de mestre na Banda Filarmónica Figueirense. Aqui reside na rua da Oliveira nº7. No ano seguinte a família transfere-se para Coimbra. Ali, o pai assume a regência da Filarmónica Conimbricense, instala-se como professor particular de piano, canto, harpa, rabeca, flauta, violoncelo e violão e ainda como afinador de piano. É igualmente por sua iniciativa que surge a Estudantina Académica de Coimbra (primeira Tuna de Coimbra). Ainda por empenho do pai, aos 4 anos, Júlio inicia-se no estudo das primeiras letras de música e aos seis anos começa a estudar violino. Em março de 1890, dá o seu primeiro concerto público, em Coimbra, sendo

acompanhado, ao piano, por Emilio Lami, conceituado pianista. Na sequência do êxito alcançado, inicia a uma digressão pelo norte da Portugal, até 1893, acompanhado pela família que se instala em Vila do Conde. Saliente-se o acompanhamento por parte do seu pai enquanto formador e orientador musical. Foi nesta digressão que Júlio Cardona recebeu rasgados elogios do conceituado músico Pablo Sarasate. Após este enorme sucesso, ingressa na orquestra do teatro São João do Porto, onde exerceu o lugar de primeiro violino. Em 1897, transfere-se para Lisboa e ingressa na orquestra de São Carlos como primeiro violino solista. Entretanto a família que estava de novo na Covilhã muda-se para Lisboa para o acompanhar artisticamente.

A partir de 1901, Júlio Cardona é admitido como professor de violino no Conservatório Nacional de Música, onde viria a lecionar durante 42 anos. Será a partir de então que o reconhecimento público o levará a empreender uma carreira que marcará de forma indelével o panorama musical em Portugal, durante a 1ª metade do século XX.

(continua)



REGIÃO

DISTRITO

OS DÍSPARES PREÇOS DA ÁGUA

Segundo a DECO, Fundão, Covilhã e Idanha-a-Nova têm os preços mais elevados. Um exercício de análise “alarmista” diz a autarquia fundanense. ERSAR quer harmonizar tarifas, mas autarcas não concordam

JOÃO ALVES

“Apenas 1,4, ou seja, um pouco mais de 1% dos consumidores do Fundão são abrangidos por este patamar de consumos”. É esta a garantia dada pela Câmara do Fundão aos dados que a DECO- Defesa do Consumidor, deu a conhecer na passada semana, sobre as faturas de abastecimento de água, saneamento e resíduos sólidos, que apontavam que, no distrito de Castelo Branco, Fundão, Covilhã e Idanha-a-Nova tinham as faturas mais elevadas.

Segundo a associação de defesa do consumidor, o Fundão paga anualmente mais 192,45 euros do que

Vila de Rei na fatura que inclui água (120m³), saneamento e resíduos sólidos urbanos e é o concelho onde a fatura total para consumo anual de 180 m³ “é a mais elevada do país”. No distrito, o intervalo de variação da fatura global da água (abastecimento, saneamento e resíduos sólidos urbanos) nos 11 municípios para consumos anuais de 120 m³ é de 192,45 euros entre o município com preço mais elevado (Fundão) e o mais baixo (Vila de Rei), garante a DECO. Segundo esta entidade, o Fundão tem o preço mais elevado (406,06 euros por 120m³), seguido da Covilhã (391,80 euros) e Idanha-a-Nova (357,98 euros). Os concelhos mais baratos são Vila de Rei (213,61 euros), Oleiros (228,84 euros) e Penamacor (284,08 euros).

A DECO aponta ainda que no concelho fundanense a fatura global anual aumenta de 406,06 para 776,74 euros “quando os consumos anuais passam de 120 m³ para 180 m³, passando a ser neste concelho onde é cobrada fatura global mais elevada a nível nacional para consumos anuais de 180 m³.” No entanto, recorda que neste município é aplicada tarifa social e famílias

numerosas a cada um dos serviços.

Em nota de esclarecimento, a autarquia fundanense lembra que os 180m³ anuais correspondem a um consumo mensal de 15m³. “No caso em particular do concelho do Fundão, dos 17.807 contratos de abastecimento de água apenas 258 correspondem a consumos superiores a 15m³” garante, lembrando que pouco mais de um por cento dos consumidores são abrangidos por este patamar.

A Câmara assegura respeitar a água como bem essencial e escasso, garante que procura penalizar “sempre” o uso abusivo e gratuito de água, e que “só um exercício alarmista e ambientalmente repreensível poderia querer comparar tarifários que penalizam o consumo excessivo de água com outros que nem o tratamento de efluentes cobram.” “Admitindo que dos 258 contratos do

Autarcas temem que com a ERSAR a regular preços, estes aumentem

Fundão que apresentam um consumo acima dos 15m³ mensais, todos os consumidores que forem beneficiários de descontos para famílias numerosas ou utentes de cartão social municipal, terão em larga medida descontos de 50% sobre a fatura, coloca todos os restantes consumidores acima dos 15m³ como clientes de utilização supérflua de água, a que juntamos a título de exemplo, as regas de jardins com água tratada ou o abastecimento de piscinas para fins de lazer” frisa ainda a autarquia. Que recorda que a ERSAR define os 10m³ como o referencial de consumo médio de uma família e de comparação à escala nacional. “Nesse campo, o tarifário do Fundão apresenta um padrão médio e anualmente validado pela entidade reguladora, e que cumpre integralmente a lei das finanças locais nomeadamente na cobertura de custos” garante. “A prioridade deste Município será sempre, não a de financiar o preço da água, mas a de garantir uma política social forte que garanta que todos têm acesso a um bem essencial” adianta ainda.

A DECO diz não encontrar justificações para a disparidades encontradas e alerta ainda para a insustentabilidade financeira de alguns serviços, “com coberturas de gastos muito baixas, o que também não é desejável.” A associação de defesa do consumidor saúda, por isso, o reforço dos poderes da ERSAR na regulamentação tarifária a partir de 2026, “acreditando na futura harmonização e rejeitando aumentos de preços baseados em ineficiências, secas ou inundações, defendendo uma maior justiça no acesso a serviços essenciais.”

Ora, uma opção criticada já na semana passada por alguns autarcas da região, que não querem a Entidade Reguladora a decidir preços, algo preconizado por um decreto-lei do Governo, publicado em outubro. Dias Rocha, presidente da Câmara de Belmonte, já disse que esta é uma matéria que compete ao poder local e que devem ser as autarquias a definir preços, e teme um agravamento da fatura. Tal como António Beites, de Penamacor, que garante que com as autarquias a decidir é possível manter um preço acessível para os cidadãos. Também a Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) já se mostrou contra a medida, lembrando que autarquias fixam tarifas numa lógica “de interesse público” e não “puramente económico-financeiro”.



Segundo a DECO, no distrito, preços mais altos são no Fundão, mais baixos em Vila de Rei

BEIRA INTERIOR



Entre as diversas iniciativas, destaque para o maior madeiro, em Penamacor, ou o maior presépio natural do país, no Sabugal

MADEIRO, PRESÉPIOS E PISTAS DE GELO

NATAL BEIRÃO JÁ ESTÁ NA RUA

São diversas as iniciativas que decorrem até final do mês em locais como a Covilhã, Guarda, Castelo Branco, Penamacor, Fundão ou Sabugal

JOÃO ALVES

Ainda faltam sensivelmente três semanas, mas o Natal, na Beira Interior, já está há muito na rua. Há já iluminações ligadas em alguns sítios, o comércio há muito que já faz cartaz da época natalícia para atrair clientes e as autarquias, quase todas elas, têm programas de animação definidos e já no terreno, até final do mês.

É o caso da Covilhã, que no passado domingo inaugurou o “Natal com Arte”, no Pelourinho, onde não faltou a já tradicional partilha de um mega bolo nevão, produzido por pastelarias locais, e que tem associado um programa de animação que contempla concertos, teatro, folclore, um mercadinho de Natal, um comboio ou uma pista de gelo, para os mais atrevidos. Este sábado, o Natal também chegará aos lares e centros de dia do concelho com a visita da Associação Cultural da Beira Interior, que levará música aos mais velhos.

MADEIRO DE PENAMACOR

Em Penamacor, há muito que o “Vila Madeiro” é um cartaz que visa atrair pessoas ao concelho sob o pretexto de ali existir o maior madeiro do país. O evento é inaugurado no próximo sábado, 7, pelas 17 horas, com exposições, música de Quim Barreiros e folclore. Mas é no domingo, 8, que se dá um dos momentos mais aguardados com a chegada do madeiro à vila, pelas 14 horas. Até dia 25 haverá muita música, animação, bailes e um mercadinho. O dia mais forte é dia 23, altura em que, à noite, se inicia a queima do maior madeiro de Portugal, recolhido por jovens em idade de cumprir o serviço militar, e que se mantém acesso durante vários dias.

Em Castelo Branco, a autarquia aposta também num programa de animação que vai até dia 31 de dezembro, com um mercadinho, um Pai Natal e a sua aldeia, uma oficina de duendes, ateliers, concertos, teatro, cinema e uma pista de gelo. As luzes são acesas amanhã, sexta-feira, 6.

No Fundão, até 6 de janeiro, a Câmara promove a época natalícia, sob o tema da “Aldeia do Imaginário”, que contempla animação com uma mini roda, um globo de neve, um comboio, tuk-tuk, ateliers, dança, concertos, teatro e um mercadinho.

Na Covilhã, o “Natal com arte” decorre no Pelourinho



Em Belmonte, até 6 de janeiro, a autarquia tem ao dispor das famílias uma casa do Pai Natal, teatro, concertos, um carrossel, oficinas temáticas, exposições, e o tradicional madeiro, além de associar também à festa cristã uma tradição judaica, a Festa das Luzes.

PRESÉPIO NATURAL DO SABUGAL

No distrito vizinho, a capital do mesmo, Guarda, promove até 25 de dezembro a Cidade Natal, com epicentro na Praça Velha, onde estará um carrossel parisiense, uma mini roda, um comboio, a casa do Pai Natal, um mercadinho, tudo isto associado a muita música, animação e até a espetáculos multimédia.

No Sabugal, mais uma vez, a Câmara aposta na feitura do maior presépio natural, com um programa de animação associado que vai até 7 de janeiro. Além do presépio de grandes dimensões, bem no centro da cidade, haverá uma pista de gelo ecológica, um mercadinho, exposições e muita música. A inauguração do presépio decorre no sábado, 7, às 16 horas, com uma parada em que participa uma banda filarmónica, seguida de um concerto com o Trio Clássico.

Ainda no distrito da Guarda, mas mais na zona da Serra da Estrela, os municípios de Seia e Gouveia também apostam em programas associados à época natalícia. Em Seia, não falta um mercado, a casa do Pai Natal, um carrossel e uma pista de gelo, durante todo o mês de dezembro, com a praça do município a assumir-se como palco principal. Uma das novidades é que as luzes, este ano, serão LED. Em Gouveia, a autarquia promove o “Natal Encantado”, até 6 de janeiro, com passeios de coche, um encontro de bandas, uma corrida de Pais Natais e um mercadinho.

GRANDE TEMA

DEMISSÃO DE MARCO PÊBA

“SOU UM HOMEM DE UMA SÓ PALAVRA”

Presidente do Sporting da Covilhã apresenta pedido de demissão do cargo. Resta ao presidente da Assembleia Geral analisar e decidir. Marco Pêba diz-se desiludido com algumas críticas e falta de apoio de alguns covilhanenses

JOÃO ALVES

“Sou um homem de uma só palavra”. Foi assim que, na segunda-feira, 2, o presidente da direção do Sporting da Covilhã, Marco Pêba, confirmou ao NC o que anunciara no final da tarde de sábado, nas Caldas da Rainha, onde a equipa serrana saiu com uma vitória (ver peça ao lado): que iria fazer o pedido de demissão do cargo ao presidente da assembleia geral do clube, Francisco Moreira.

“Já fiz o pedido e ainda irei reunir com ele. Resta saber se aceita ou não. Tinha que o fazer. O responsável sou eu” frisa Marco Pêba, na sequência do castigo aplicado ao Sporting da Covilhã, de um jogo à porta fechada, na sequência do não cumprimento de um castigo federativo por parte do atleta Lucas Duarte, que terá sido utilizado irregularmente no último jogo da Taça de Portugal, frente ao Rebordosa, de má memória para os serranos. Até ao fecho da edição, na manhã de terça-feira, 3, não foi possível apurar se o pedido de renúncia ao cargo foi ou não aceite por Francisco Moreira.

Nas Caldas, Pêba disse que a notificação da Federação Portuguesa de Futebol (FPF) acabou por apanhar o clube de surpresa, pois no jogo em que alegadamente Lucas Duarte prevaricou (frente ao Moncarapachense, também na Taça de Portugal), ninguém se apercebeu que o avançado brasileiro terá exibido uma camisola com uma frase com palavras, supostamente, impróprias. “Nós não vimos, não demos conta. O jogador não foi expulso. A responsabilidade é da direção e minha. E é por isso, por ser enxovalhado, que vou apresentar a minha demissão. As pessoas que falam mal desta direção, que venham e façam melhor” disse no sábado o presidente do Sporting da Covilhã.



Pedido de demissão de Marco Pêba foi analisado na terça-feira pelo presidente da Assembleia Geral

No jogo frente aos algarvios, que o Covilhã ganhou, Lucas Duarte terá levantado a camisola ao festejar o golo da vitória, exibindo a tal frase “proibida”. Não foi expulso, mas o Conselho de Disciplina da FPF, após visionar as imagens, abriu um processo disciplinar, castigando o atleta com um jogo de suspensão e 102 euros de multa, e ainda 510 euros, por comportamento incorrecto dos adeptos serranos. Supostamente, Lucas Duarte deveria ter cumprido castigo no jogo seguinte da Taça, frente ao Rebordosa, mas tal não aconteceu.

O clube covilhanense, assumindo o erro, alegou que o acto foi involuntário,

pois o jogador não fora expulso, com o Conselho de Disciplina da FPF- Secção não profissional, a substituir a pena de derrota pela de castigo com um jogo à porta fechada e multa de 765 euros. Este é o segundo caso do género no Covilhã, em pouco tempo, já que no final da época passada também outro atleta tinha sido utilizado irregularmente num jogo.

Marco Pêba assume a responsabilidade, diz ao NC que ainda não sabe se o castigo é já aplicado no próximo domingo, 8, na receção ao 1º de Dezembro, mas confessa desilusão com a atitude de certos adeptos. “As pessoas fazem críticas, mas têm que ser justas.

“As pessoas fazem críticas, mas têm que ser justas. Muitas delas falam, mas nem sócias são” lembra Marco Pêba

Muitas delas falam, mas nem sócias são. Não ajudam o clube em nada. E nós precisamos muito de ajuda, em especial, financeira. Promovemos excursões e nem conseguimos fazê-las, as pessoas não vão, porque têm que pagar 20 euros. Se pudéssemos, mas não podemos, fazíamos de borla para todos irem. Mas não é possível. Somos um clube do Interior, mas temos os ordenados em dia” assegura Marco Pêba, que lamenta a falta de apoio de alguns covilhanenses. “Sei que há muitas pessoas que querem o meu lugar. Mas se estou cá, é porque as pessoas votaram em mim e acreditaram no que nós queríamos fazer” salienta.

GRANDE TEMA

VITÓRIA NAS CALDAS DA RAINHA DÁ NOVO FÔLEGO AOS SERRANOS

O Sporting da Covilhã venceu fora, por 1-2, no passado sábado, o Caldas, na 12ª jornada da série B da Liga 3, e ganhou novo impulso na luta por um dos quatro lugares que dão direito a disputar o acesso à II Liga

Depois de uma dececionante eliminação da Taça de Portugal, em casa, frente ao Rebordosa, do Campeonato de Portugal, a equipa de Francisco Chaló, que disse então que se mantinham ainda intactos os objetivos no campeonato, deu excelente resposta num campo difícil, frente a um adversário directo, o Caldas, agora sexto classificado, com mais três pontos que os serranos.

O Sporting da Covilhã entrou melhor no jogo, e aos quatro minutos, Dener tentou um pontapé de bicicleta que saiu muito por cima. Com boas dinâmicas ofensivas, as duas equipas eram sempre muito verticais na procura do golo, com o Caldas a responder, aos seis minutos, num remate muito por cima da baliza de Rafa. Aos poucos, a equipa da casa foi crescendo, ameaçou duas vezes, com remates muito ao lado da baliza serrana, mas aos 26 minutos, marcou. Livre trabalhado, bola na área, ao segundo poste, com um primeiro cabeceamento quase inofensivo que foi parar às mãos de Rafa, que se atrapalhou com o central Pedro Ribeiro, deixou escapar a bola para Balelo, com o ex-Covilhã (saiu já esta época do clube serrano) a só ter que encostar para o fundo das redes. Como se diz na gíria do futebol, um frango...

O Covilhã procurou logo reagir, passou a ter mais bola, mas até final

1-2

Gui Paula foi titular nos serranos, e viu o quinto amarelo da época, que o afasta do próximo jogo frente ao 1º de Dezembro

Diogo Ramalho, aos 88 minutos, fez o golo da vitória serrana



da primeira parte, o melhor que conseguiu foram dois ou três cruzamentos para a área que não levaram perigo até à baliza de Luís Lopes.

No segundo tempo, foi de novo o “leão da Serra” a entrar melhor na partida, mas desta vez com resultados práticos. Aos 51 minutos, o Covilhã logrou logo empatar. Uma jogada pela direita, com Luís Oliveira a furar, a meter a bola na pequena área em

Paulinho, que se virou, tentou um passe tenso para o segundo poste, e no caminho encontrou o central caldense Militão, que acabou por introduzir a bola na própria baliza. Depois de empatar, foi o Covilhã a manter-se melhor na partida, e aos 59 minutos, numa grande jogada de contra-ataque, Paulinho isolou-se, e à saída de Luís Lopes, rematou, com a bola a embater na rede, pela parte de fora, dando sensação de golo, que não o foi. O Caldas, a espaços, ia metendo uma ou outra bola no ataque, mas era a equipa de Francisco Chaló quem estava melhor. E que acabou por marcar de novo, aos 88 minutos. Lance de Diogo Ramalho, na direita, fora da área, que deu a sensação de

que queria cruzar ao segundo poste, mas que acabou por fazer um chapéu de aba larga, com a bola a aninhar-se no ângulo superior esquerdo da baliza de Luís Paulo.

Até final, o Caldas lutou pelo empate, que foi negado por Rafa, aos 91 minutos, com uma excelente defesa a um remate de um avançado da equipa da casa.

Após duas derrotas consecutivas para o campeonato (e mais uma da Taça), o Covilhã regressa às vitórias, está no oitavo lugar, com 14 pontos, a quatro do quarto classificado, o 1º de Dezembro. Precisamente o adversário que os serranos recebem no próximo domingo, 8, às 15 horas, no Santos Pinto.

PENAMACOR



1

1. “É o orçamento mais ambicioso desde que eu sou presidente de Câmara Municipal de Penamacor”

2. Os dois vereadores da oposição não estiveram presentes na sessão.

requalificação do Jardim da República ou o melhoramento e ampliação das Termas da Fonte Santa, em Águas.

O apoio social e na saúde é também destacado por António Beites, que acentuou a intenção de continuar a apoiar as entidades culturais, desportivas e recreativas do concelho.

Durante dois anos, para fazer face à falta de médicos, o município vai contratar um serviço privado para que a população residente possa aceder a atendimento médico e exames complementares, através do Cartão de Saúde, como já tinha sido anunciado.

Segundo o presidente, o município vai ter um acréscimo de um milhão de euros do Orçamento do Estado.

O documento foi aprovado por unanimidade, com os votos dos três eleitos socialistas, numa sessão em que os dois vereadores da oposição voltaram a não estar presentes, em reuniões anteriores em protesto, por considerarem que não lhes é disponibilizada uma sala de apoio adequada, nesta reunião com as faltas justificadas por motivos de saúde e por motivos pessoais.

António Beites lamentou que o orçamento tenha sido votado “sem contributos” dos eleitos da oposição.

Em setembro o município deliberou manter no mínimo a taxa do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI). O IMI para prédios urbanos mantém-se nos 0,3% e os prédios rústicos nos 0,8%, a taxa mínima permitida.

O IMI familiar aplica majorações às famílias, com um desconto de 30 euros para famílias com um filho, de 70 euros para quem tem dois filhos e de 140 euros para quem tem três ou mais filhos.

MAIS DOIS MILHÕES

PENAMACOR COM “CONFORTO DE TESOURARIA” APROVA ORÇAMENTO DE 23,8 MILHÕES

António Beites afirmou ser o documento provisional mais difícil de elaborar desde que é presidente, mas também “o mais ambicioso”

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A Câmara de Penamacor aprovou na reunião de sexta-feira, 29, o Orçamento e as Grandes Opções do Plano para 2025, no valor de 23,8 milhões de euros, mais dois milhões do que a verba para este ano, que contempla investimentos que o “conforto de tesouraria” permitem.

Segundo o presidente, António Beites, o montante é “repartido ao meio entre despesa corrente e despesa de capital”, com as despesas de capital a representarem 12,8 milhões de euros.

“É o orçamento mais ambicioso desde que eu sou presidente de

Câmara Municipal de Penamacor e foi o orçamento mais difícil de elaborar, porque temos muitas questões em curso, projetadas e com muitos compromissos a transitar para o ano seguinte, que dificultou a elaboração deste orçamento”, sublinhou o autarca socialista.

Apesar das dificuldades manifestadas, António Beites acentuou a satisfação por considerar que é o documento, “do ponto de vista estratégico, que está hoje mais capacitado para ter um excelente grau de execução”.

O edil sublinhou a aposta feita na reabilitação e construção de habitação, em lotes para construção, para criar condições à população que se queira fixar no concelho, e no reforço da ampliação, eficiência e monitorização da rede de água e saneamento.

A requalificação do museu está também prevista, assim como o arranjo da Estrada Municipal 233, a recuperação do Lagar de Aldeia do Bispo, a aposta na zona de lazer, a

É o orçamento, “do ponto de vista estratégico, que está hoje mais capacitado para ter um excelente grau de execução”



2

ANA RIBEIRO RODRIGUES

PENAMACOR

UM MILHÃO DE EUROS

INAUGURADAS SÁBADO OBRAS NA ZONA HISTÓRICA

Intervenções incluem a requalificação do Castelo/ Fortaleza de Penamacor e do acesso ao cimo da vila

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A Câmara de Penamacor inaugura sábado, dia 7, às 18:00, as obras de requalificação da zona histórica, que representam um investimento de um milhão de euros e incidiu em diferentes intervenções, informou o presidente durante a reunião pública de sexta-feira, 29.

António Beites sublinhou que foi feita uma “reabilitação urbana

completa” da zona histórica, que incluiu a remodelação de acessos, do interior do Castelo/ Fortaleza, da Torre do Relógio, da Torre de Menagem e de vários imóveis.

Presidente disse que investimento público levou privados a comprarem casa na vila

O presidente da Câmara de Penamacor acrescentou que foram também intervenções as infraestruturas de eletricidade, de telecomunicações e de Internet sem fios.

O autarca frisou que, na zona, imóveis que eram do domínio público foram reabilitados e que essa decisão do município teve como reflexo o investimento por parte de particulares.

As obras prolongaram-se no tempo devido a “alguns percalços”, nomeadamente um chumbo do Tribunal de Contas que atrasou a empreitada.

“Foi necessário refazer projeto, lançar novos concursos, mas eu prefiro falar da atualidade, que dia 7 vamos inaugurar a requalificação da zona histórica”, salientou António Beites.

O conjunto de intervenções, financiadas pelo programa Portugal 2020, contemplou a criação, junto à Torre de Menagem, de um anfiteatro, para “potenciar a vertente cultural na zona histórica”.

“Não tenho dúvida que [a intervenção] será uma pérola para que o investimento privado que hoje já está a acontecer na zona histórica possa dar continuidade, acima de tudo, a uma oferta de alojamento local”, reforçou António Beites, que está a cumprir o último ano do terceiro mandato.

A inauguração do conjunto de obras está marcada para o primeiro dia de animação do programa “Penamacor Vila Madeiro”, em que Quim Barreiros atua, às 22:00, no recinto das Senhora do Incenso.



ANA RIBEIRO RODRIGUES

“Vamos, até [ao final] de dezembro, liquidar todos os empréstimos”, afirmou o presidente

CÂMARA MUNICIPAL

EMPRÉSTIMOS PAGOS ATÉ AO FINAL DO ANO

■ Até ao final do ano a Câmara de Penamacor vai liquidar “todos os empréstimos do município”, adiantou o presidente, António Beites, durante a sessão do executivo de sexta-feira, 29.

“Vamos, até [ao final] de dezembro, liquidar todos os empréstimos do município”, afirmou o autarca.

Segundo António Beites, a exceção é o empréstimo de cerca de um milhão de euros que transita para o próximo ano, relativo à construção do Teatro Clube de Penamacor, com a obra física concluída, mas a aguardar as ligações elétricas e o teste dos equipamentos.

“Será esta a única dívida da autarquia a partir de janeiro”, venceu o presidente da Câmara Municipal.

Ana Ribeiro Rodrigues



Junto à Torre de Menagem foi criado um anfiteatro

ANA RIBEIRO RODRIGUES

VILA MADEIRO

EVENTO REFORÇADO E “MUITÍSSIMO ECLÉTICO”

■ A edição deste ano da iniciativa Penamacor Vila Madeiro, que começa sábado e se prolonga até dia 25, “foi reforçado”, garantiu o presidente do município, e vai ser um “programa diversificado, muitíssimo eclético”.

“Até dia 25 de dezembro todos os fins de semana vamos ter programação dos oito aos oitenta”, asseverou António Beites.

O autarca de Penamacor acentuou que se trata de um evento “de atratividade turística e animação económica”.

Além da animação de rua e musical, estão instaladas tasquinhas no centro da vila e na tenda gigante do antigo quartel, onde estarão disponíveis uma vasta oferta gastronómica e uma mostra de produtos locais.

A abertura do Mercado de Natal está prevista para as 16:00 e a concentração do madeiro está marcada para as 22:00, no recinto da Senhora do Incenso.

O transporte do madeiro para o centro da vila, num desfile de tratores, realiza-se domingo, às 14:00. Às 21:00 Rita Guerra é a convidada do espetáculo de tributo a Michael Bublé.



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Quim Barreiros atua sábado e o Madeiro é aceso à meia-noite de dia 23

MANTEIGAS

20 MILHÕES

VEREADORA SOCIALISTA VIABILIZA ORÇAMENTO PARA 2025

Documento foi aprovado por maioria. Abstenção de Ângela Muxana leva orçamento até à assembleia municipal, depois do colega de vereação, e do eleito do PSD, terem votado contra

JOÃO ALVES

Desta vez, foi à justa. O orçamento e grandes opções do plano da Câmara de Manteigas foi aprovado por maioria, na passada quinta-feira, 28 de novembro, mas contou com dois votos contra dos vereadores Tomé Branco (PS) e Nuno Soares (PSD), tendo sido viabilizado pela abstenção da outra eleita socialista, Ângela Muxana.

No final, o autarca manteiguense, Flávio Massano, agradeceu à vereadora o voto de confiança em viabilizar o documento “pelo menos até à próxima assembleia municipal” que irá decorrer ainda este mês.

Em duas reuniões de câmara anteriores, Flávio Massano já tinha avisado que o orçamento de 2025 seria “praticamente igual” ao de este ano, assentando em cinco áreas que considera essenciais para o desenvolvimento do concelho, numa visão “até 2030”. São elas a competitividade e inovação territorial, a transição demográfica e coesão social, a transição climática e valorização do coração da montanha, a transição digital e novas competências e, por último, a cooperação e marketing territorial. O autarca dizia que o documento assentava em 80



por cento do anterior e que era “o melhor orçamento” que tinha visto nos últimos anos no concelho. Por ter “projetos novos, estruturantes” para Manteigas. Massano acrescentava que os 20 milhões ali plasmados eram “muito dinheiro para concretizar” e que preferia ser acusado de não executar do que não ter “nada para apresentar ou executar”. No entanto garantia que o documento assenta em projetos cumpridos, muitos deles já financiados, e em obras “prontas para arrancar”.

Na quinta-feira, o autarca disse que o valor era “ambicioso” e iria exigir “grande execução da nossa parte”, e que ainda este ano algumas obras seriam adjudicadas, como a requalificação da estrada 338 de acesso aos Piornos (ver peça ao lado) ou a habitação social na antiga tipografia. “Estamos a propor coisas boas, com financiamento assegurado, algumas que ficarão para o próximo executivo”

adiantou, classificando mesmo o executivo que lidera “o melhor dos últimos largos anos” em Manteigas. “Pelo que vou ouvindo, será mesmo o último orçamento deste grupo de cinco pessoas” disse o autarca eleito pelo movimento independente Manteigas 2030.

Nuno Soares, vereador do PSD, disse que o documento não era muito diferente dos orçamentos de 2024 ou 2023, que das obras elencadas apenas acreditava na realização da habitação social, com financiamento para 2025, e previu que, no ano que vem, a execução continuará a ser baixa, como em anos anteriores. “A praça da vila talvez venha a ter um ou outro buraco, e uma placa explicativa, a cativar os votos dos eleitores” disse. Criticando ainda a política de contratação de pessoal para a autarquia. “Nunca houve tanta gente empregada na Câmara” afirmou. O vereador justificou o voto contra

Autarca acredita que obras em execução, e a executar, terão impacto futuro na vida da população de Manteigas

pelos baixas taxas de execução realizadas nos anos anteriores. “Não é um voto contra o orçamento, mas contra o desenvolvimento de Manteigas. As pessoas poderão depois julgar” apontou Flávio Massano.

Já o socialista Tomé Branco, que também votou contra, disse que esta foi a forma que encontrou para alertar, após três orçamentos aprovados, de que as coisas não estão bem. “Critico a falta de compromisso com alguns projetos e a demora na execução” afirmou, na declaração de voto. O vereador já nas duas últimas reuniões do executivo dissera não acreditar no orçamento, em que não se podia “debitar” tudo o que se gostaria de ver feito para depois não realizar grande parte. Tomé Branco já criticara a baixa taxa de execução dos últimos anos, e acusou Flávio Massano de dar a ideia de que “tudo está em andamento, mas andamos, andamos, que até parece que estamos numa passadeira”. O vereador disse que o voto contra foi “o culminar” de alertas de anos que não foram ouvidos. “O este ser o melhor executivo, é uma questão pessoal, que não partilho. Reconheço que não é fácil governar em minoria, mas nós tornámos-lhe o caminho muito fácil” frisa.

Flávio Massano disse respeitar e entender as votações desfavoráveis, mas não concordou com elas, lembrando que em carteira ficam imensos projetos com financiamento assegurado e obras no concelho no valor de milhões, em execução e a executar. O autarca já dissera estar orgulhoso do trabalho realizado nestes três anos que passaram e convencido que as escolhas feitas já têm impacto, e continuarão a ter, na comunidade local.

Entre algumas das obras estampadas no orçamento para o próximo ano figuram a requalificação da praça central da vila, a habitação social na Matufa, a requalificação do mural da entrada da vila e a requalificação da escola.

ESTRADA PARA A SERRA

OBRA DEVE SER ADJUDICADA EM BREVE

■ Deverá estar para breve a adjudicação da obra de construção de barreiras dinâmicas, num percurso de quatro quilómetros, na estrada nacional 338, que liga Manteigas aos Piornos.

Segundo revelou há duas semanas atrás o presidente da autarquia,

Flávio Massano, quatro empresas apresentaram-se a concurso público, duas passaram à fase final, a análise de propostas está feita, e a adjudicação deverá estar para breve. O valor base do concurso é de 3,6 milhões de euros (mais IVA) e a empreitada tem um prazo de

execução de 120 dias.

Recorde-se que a via esteve encerrada durante nove meses face à queda de pedras de grandes dimensões, uma situação que punha em perigo os automobilistas, e tem estado a funcionar com fecho de uma via e circulação alternada.



BELMONTE

CAMPANHA DE RECRUTAMENTO

BOMBEIROS QUEREM MAIS VOLUNTÁRIOS

Apesar de ter um quadro homologado para 89 bombeiros, corporação só tem, neste momento, 45 voluntários

JOÃO ALVES

“Umás horas da tua vida por uma vida inteira”. É este o slogan, difundido nas redes sociais, e em cartazes espalhados na vila, da campanha de angariação de novos voluntários que a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Belmonte, em colaboração com o município, está a levar a cabo.

A corporação está a “atacar” em todas as idades, desde infantes (6 aos 13 anos) até aos estagiários (a partir dos 17 anos) de modo a conseguir reforçar o seu efetivo que, segundo explicações dadas pelo comando ao NC, é deficitário. Apesar de ter um quadro de pessoal homologado pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) para 89 bombeiros, a corporação nunca atingiu esse número, teve um “pico” há cerca de 12 anos, com 65 bombeiros voluntários, mas hoje tem apenas 45.

“Atualmente, o corpo de bombeiros, fruto do aumento de serviço que praticamente se verifica a cada ano, está sujeito a um número de horas de serviço (nomeadamente cumprindo piquetes, a partir do quartel) que acaba por ser bastante significativo. E quando

Campanha está a decorrer desde o início de novembro, com cartazes afixados nas ruas e nas redes sociais

falamos destes bombeiros voluntários, é importante perceber-se que todas estas pessoas são o garante daquilo que é a primeira intervenção, o apoio

e o socorro de maior proximidade em vários períodos ao longo de todas as semanas do ano” explica o comando da corporação.



BVB

A mesma fonte exemplifica que, em Belmonte, “o INEM são os bombeiros”, que socorrem sinistrados ou combatem qualquer tipo de incêndio, lembrando que esta entidade do Ministério da Saúde entrega, aos bombeiros belmontenses, cerca de mil emergências por ano, “e a resposta deve ser ao minuto. São, em média, três pedidos de socorro a cada 24 horas, sem hora marcada, às vezes simultâneos, e para lá de todas as outras atividades” conta. “Tudo isto só é possível e só funciona porque há bombeiros voluntários todos os dias” explica, lembrando que apesar de existirem equipas permanentes, todo o socorro prestado aos domingos e feriados, ou durante todas as noites do ano, é garantido por voluntários. “Voluntários a 200 %, que se revezam entre si, de modo a que haja sempre equipas disponíveis para responder às necessidades mais urgentes da população” frisa.

O comando belmontense garante que os voluntários são “absolutamente imprescindíveis à segurança da comunidade” e que a experiência de ser voluntário “continua a ser algo de extraordinário e inolvidável, e isso pode ser certamente comprovado por todos aqueles que já vestiram ou vestem o uniforme de bombeiro. Os bombeiros voluntários, mesmo que muitos, nunca serão demais” garante.

Num dos vídeos colocados a circular na página da corporação, na rede social Facebook, o comandante, Luís Carvalho, diz que esta campanha tem por objetivo chegar “a todos e todas os que se identifiquem com a nossa missão.”

Mafalda Cruz, 17 anos, passou pelas escolas de infantes e cadetes, e agora iniciou o curso para se tornar oficialmente bombeira. “É um gosto que vem de pequena. Gosto de socorrer as pessoas que necessitam no momento. Está a ser ótimo. Posso fazer o que mais gosto, que é ajudar” garante.

APÓS OBRAS DE RECUPERAÇÃO

ECOMUSEU DO ZÊZERE REABRE AO PÚBLICO

■ Encerrado desde maio, para a realização de obras de recuperação da sua cobertura, o Ecomuseu do Zêzere reabriu ao público na terça-feira, 3,

As obras, com enfoque na recuperação do telhado, “foram essenciais para resolver problemas graves de desgaste e infiltrações, garantindo melhores condições para preservar o edifício e os seus conteúdos” explica a autarquia belmontense em comunicado. Recorde-se que a empreitada tinha sido adjudicada à

empresa Scopbel Lda, pelo valor de 109 mil euros (mais IVA) e tinham um prazo de execução de 90 dias (cerca de três meses), que acabou por ser ultrapassado. Segundo a Câmara, a intervenção representou um investimento de cerca de 140 mil euros.

Uma empreitada que visou acabar com alguns problemas num imóvel (antiga Tulha dos Cabrais) que tinha, há muito tempo, telhas levantadas, metia água e onde as infiltrações eram frequentes.



Requalificação do museu, nomeadamente da cobertura, custou cerca de 140 mil euros

CMB

O Ecomuseu do Zêzere abriu, em Belmonte, há 24 anos e é um espaço museológico que resultou da reconversão do antigo celeiro que passou a contar a história do Rio Zêzere, desde a fauna à flora, em painéis estáticos, mas também com algum material audiovisual. Em 1997 a Câmara requalificou o espaço, que seria posteriormente inaugurado em 2000. O espaço, que acolhe anualmente milhares de visitantes, também acolhe, de vez em quando, algumas exposições temporárias.

O QUE VEM À REDE



“Se o Pedro Passos Coelho não for, eu sou capaz de ganhar ao Almirante Gouveia e Melo”

PEDRO SANTANA LOPES
in SIC-Notícias

“Perante a morte sou como uma criança, não sou alguém maduro”



PEDRO ALMODÓVAR,
Cineasta espanhol,
realizador de
O Quarto ao Lado
in Ípsilon



“Toda a gente sabe que sou muito feliz. É uma cidade incrível, é o meu clube, é claro que estou muito feliz.”

FRANCISCO TRINCÃO
Futebolista do Sporting sobre a continuidade no clube.



“A Organização das Nações Unidas continuará a ser solidária com o povo palestino, e os seus direitos alienáveis de viver em paz, segurança e dignidade”

→ **ANTÓNIO GUTERRES,** secretário-geral da ONU, lembrando a Resolução 181 que aprovou a 29 de Novembro de 1947 o Plano de Partilha da Palestina



“Devemos ouvir o que Donald Trump tem a dizer”

ANTÓNIO COSTA
Presidente do Conselho Europeu in Público

VOZES DO POVO AQUI CHEGAM AOS SEUS

MARCO PÊBA ANUNCIA DEMISSÃO

  Acompanhe-nos on-line: [noticiasdacovilha.pt](https://www.noticiasdacovilha.pt)

“Os castigos aplicados, quer na época passada, quer esta época, são de um amadorismo e irresponsabilidade gritante. Os culpados devem ser responsabilizados e acarretar com as despesas desses mesmos castigos. O clube não tem de pagar pela incompetência de quem tem o dever e obrigação de fazer um trabalho sério e cumpridor das leis desportivas. Quanto ao pedido de demissão é o caminho mais fácil, enfrentar os problemas e resolvê-los quem quiser que os resolva”
→ Paulo Jesus

“Se era para isso, mais valia não se candidatar. Eu votei porque acreditei que seria o homem certo para seguir com o trabalho do grande presidente José Mendes. Mas nem tenho palavras para o meu desapontamento. Viva o Covilhã, sempre”
→ João Branco Mendes



“Neste preciso momento dá para ver que todos os sócios que votaram neste senhor se enganaram e não votaram na direção certa. Vamos rezar para que não seja o princípio do fim, pois este histórico e grandioso clube não merece pelo que está a

passar. Senhor presidente, da história não reza os fracos. O Sporting Club da Covilhã, neste preciso momento, precisa de todos nós sócios, simpatizantes e da cidade. Não podemos deixar morrer este enorme clube, pois ele é a bandeira e o estandarte da Beira Baixa. Viva o Sporting Clube da Covilhã”
→ Francisco Solano

“Os críticos agora que se cheguem à frente e se candidatem. Certamente existe um delegado do clube nos jogos que deve ser responsável por verificar, no final dos jogos, o relatório do árbitro. E deverá existir na direção alguém responsável pela área jurídica. Esses sim, que assumam a responsabilidade. Papagaios há muitos, agora para se chegarem à frente é que não vejo nenhum”
→ Santos Miguel

FUNDÃO

MAIORIA PARA HABITAÇÃO

ORÇAMENTO AUMENTA PARA OS 69,4 MILHÕES

Verba no Fundão sobe 20,4 milhões de euros

ANA RIBEIRO RODRIGUES

O município do Fundão vai ter, no próximo ano, um orçamento de 69,4 milhões de euros, mais 20,4 milhões do que este ano, e mais de metade da despesa vai ser feita em habitação. O documento foi aprovado com a abstenção dos dois vereadores socialistas, que afirmaram sentirem-se “confortáveis” com as áreas previstas de investimento.

Dos 34 milhões de euros previstos para despesas de investimento, cerca de metade, 17 milhões, são em habitação já contratada e o presidente, Paulo Fernandes, informou que esse montante pode aumentar.

O presidente do município referiu que a grande maioria dos investimentos ou tem taxa de apoio a 100% ou taxa de apoio de referência de 85% a fundo perdido, o que significa que dos 34 milhões globais, apenas cinco milhões representam capitais próprios. Desse valor, um milhão é para “continuar o esforço de requalificação da rede viária”.

PS apelou para que presidentes de junta não tenham de andar “a mendigar”.



ANA RIBEIRO RODRIGUES

“Há um investimento brutal na área da habitação, na área da saúde, da segurança, também da cultura e de atração de investimento”, sublinhou Paulo Fernandes.

Segundo o autarca, em 2025 está previsto que a maior concentração de recursos nas Grandes Opções do Plano, 48%, esteja “na área de desenvolvimento e equipamentos sociais”.

Paulo Fernandes anunciou que no próximo ano prevê que a dívida final esteja no índice 1,4, abaixo do limiar para não ter de recorrer “a programas

como o FAM”, um cenário que admite poder vir a verificar-se até ao final do ano. “Deixamos de estar em desequilíbrio relativamente ao rácio entre as receitas e a nossa dívida total”, venceu o autarca do Fundão.

Para acompanhar o financiamento do Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana e do Plano de Recuperação e Resiliência o município tem uma conta caucionada de 2,5 milhões de euros a que o presidente admite ser necessário recorrer no próximo ano.

“Estamos perante um esforço de

Dos 34 milhões de euros previstos para despesas de investimento, apenas cinco milhões são capitais próprios

investimento enorme”, frisou Paulo Fernandes, que acrescentou que o Fundão nunca executou um valor tão elevado e manifestou preocupação com a concentração de obras na área da habitação face aos prazos a cumprir.

Além da habitação, o edil mencionou as “duas obras enormes”, de 3,5 milhões de euros, para a escola sede do Agrupamento Gardunha e Xisto, no Fundão, e a Escola Básica 2/3 de Silvaes.

Para a Unidade de Saúde Familiar está previsto um milhão de euros e está também inscrita, para 2025, a renovação do posto da GNR da cidade, tal como a construção do Centro de Acolhimento de Empresas Tecnológicas e os 1,4 milhões de euros que transitam para a conclusão do Teatro-Cine, mais um milhão para equipar as instalações da sala. Há ainda verbas inscritas para a expansão da zona industrial, para apoio aos danos provocados pelos incêndios e para a construção do Regadio Gardunha Sul.

A vereadora do PS Joana Bento considerou que o documento apresentado “merece o acordo” dos dois eleitos socialistas e acrescentou que “a estratégia e as grandes opções de investimento são adequadas e respondem às necessidades”.

Paulo Fernandes anunciou um reforço do financiamento para as juntas de freguesia e Joana Bento enfatizou que espera que os presidentes não tenham de andar “a mendigar e não haja com eles um jogo de pedir e de limitar a sua ação”.

EM JANEIRO

HOSPITAL REATIVA RESPOSTA AO ALCOOLISMO

■ O Hospital do Fundão vai voltar a ter consulta de combate ao alcoolismo a partir de janeiro, no âmbito de um protocolo assinado entre a Câmara Municipal, que disponibiliza o transporte aos utentes, em caso de necessidade, a Unidade Local de Saúde

Cova da Beira e o Instituto para os Comportamentos Aditivos.

“O acordo que assinámos há dias vai permitir o reativar da consulta mais individualizada de alcoologia”, anunciou o presidente da autarquia, na última reunião do executivo.

Segundo o edil, as consultas vão ser asseguradas por Marciomira Silva, médica reformada, que no passado era responsável por esta área de intervenção. Os doentes vão ser também acompanhados por uma psicóloga.

Ana Ribeiro Rodrigues



Fundão volta a ter consulta de alcoologia

ANA RIBEIRO RODRIGUES

DESPORTO

ATLETISMO

CONCEIÇÃO A CORRER NO DOMINGO

Grande Prémio da Conceição decorre durante a manhã

Uma prova destinada a todos os escalões, masculinos e femininos, na manhã do próximo domingo, 8. O tradicional “Grande Prémio de Atletismo Nossa Senhora da Conceição/ Zé Espanhol”, organizado pela União de Freguesias de Covilhã/Canhoso, decorre na Covilhã, na sua 29ª edição, e as inscrições ainda estão abertas até esta sexta-feira, 6, às 17:30. Na sede da Junta e Associação de Atletismo de Castelo Branco.

Com diversos percursos e distâncias, uma vez que há competição dos

Corrida sai pela manhã, do Canhoso, perto do edifício da Junta



UJFC

infantis aos seniores, a principal prova, de 9200 metros (seniores, juniores e veteranos) tem hora marcada para as 10:30, com saída do Canhoso, junto à

sede da freguesia, e final na Avenida Frei Heitor Pinto, na Covilhã. Haverá prémios para os melhores classificados, individual e coletivamente.

FUTSAL

DERROTA PESADA DO FUNDÃO

■ A Desportiva do Fundão perdeu por 5-1, no domingo, na oitava jornada da Liga Placard, frente ao Quinta dos Lombos, de Carcavelos.

Depois de uma primeira parte sem golos, mas em que a equipa da casa foi melhor, na segunda a Quinta dos Lombos materializou a sua supremacia, mesmo apesar de ter sido o Fundão a marcar primeiro, aos 21 minutos, por Uesler. Só que a resposta foi pronta: aos 25, David Fontoura empatou, aos 27, Rui Moreira foi expulso no Fundão e disso se aproveitaram os Lombos para dar a volta ao marcador, nesse minuto, por Willian Carioca. O Fundão ameaçou o empate, que o guarda-mão da casa evitou, e depois de ver o adversário fazer o 1-3, por David Fontoura, arriscou o 5x4, e acabou por sofrer mais dois golos, por Gonçalo Sobral e Ricardo Nascimento.

Na sexta-feira, 6, a Desportiva recebe à noite, no pavilhão municipal do Fundão, o Ferreira do Zêzere.

PUBLICIDADE

UNIÃO DAS FREGUESIAS DE COVILHÃ E CANHOSO

DEZEMBRO | MÊS DE NATAL

5 de Dezembro (quinta-feira)
Entrega de Vouchers de Natal/Cabaz de Natal

6 de Dezembro (sexta-feira)
11h00 - Entrega de Prenda de Natal à APPACDM Covilhã

7 de Dezembro (sábado)
15h00 - Entrega de Prenda de Natal à Casa do Menino Jesus

8 de Dezembro (domingo)
10h00 - Procissão N.ª Sra. da Conceição, Padroeira da Covilhã (Organização: Paróquia N.ª Sra. da Conceição)
10h30 - Grande Prémio de Atletismo “N.ª Sra. da Conceição / Zé Espanhol”
15h00 - Torneio de Damas N.ª Sra. da Conceição (CCD Rodrigo)

9 de Dezembro (Segunda-feira)
Entrega de miminhos de Natal às crianças dos Jardins de Infância e Escolas do 1.º Ciclo
11h00 - Homenagem ao GICC - Teatro das Beiras
15h30 - Inauguração da Rampa de Acesso na Escola dos Penedos Altos e Apresentação do Projeto do Campo de Jogos
18h30 - Homenagem ao Restaurante Porta Chaves e Lucinda Freire

14 de Dezembro (sábado)
15h00 - Inauguração do Piso do Campo de Jogos no Bairro da Biquinha
16h00 - Inauguração do Parque Fitness do Rodrigo

16 de Dezembro (segunda-feira)
17h00 - Homenagem à AAUBI - Associação Académica da UBI

17 de Dezembro (terça-feira)
11h00 - Homenagem às Mulheres Voluntárias da Cadeia de Afectos

21 de Dezembro (sábado)
15h00 - Homenagem à Mutualista da Covilhã

24 de Dezembro (terça-feira)
Madeiro de Natal (Junto à Igreja de N.ª Sra. da Conceição)

FAÇA COMPRAS NO COMÉRCIO TRADICIONAL

PUBLICIDADE

CENTRO SOCIAL E CULTURAL DE VERDELHOS
Instituição Particular de Solidariedade Social
Fundada em 11/Junho/1991
Largo das Festas
6200-821 VERDELHOS
Contribuinte N.º 502567864

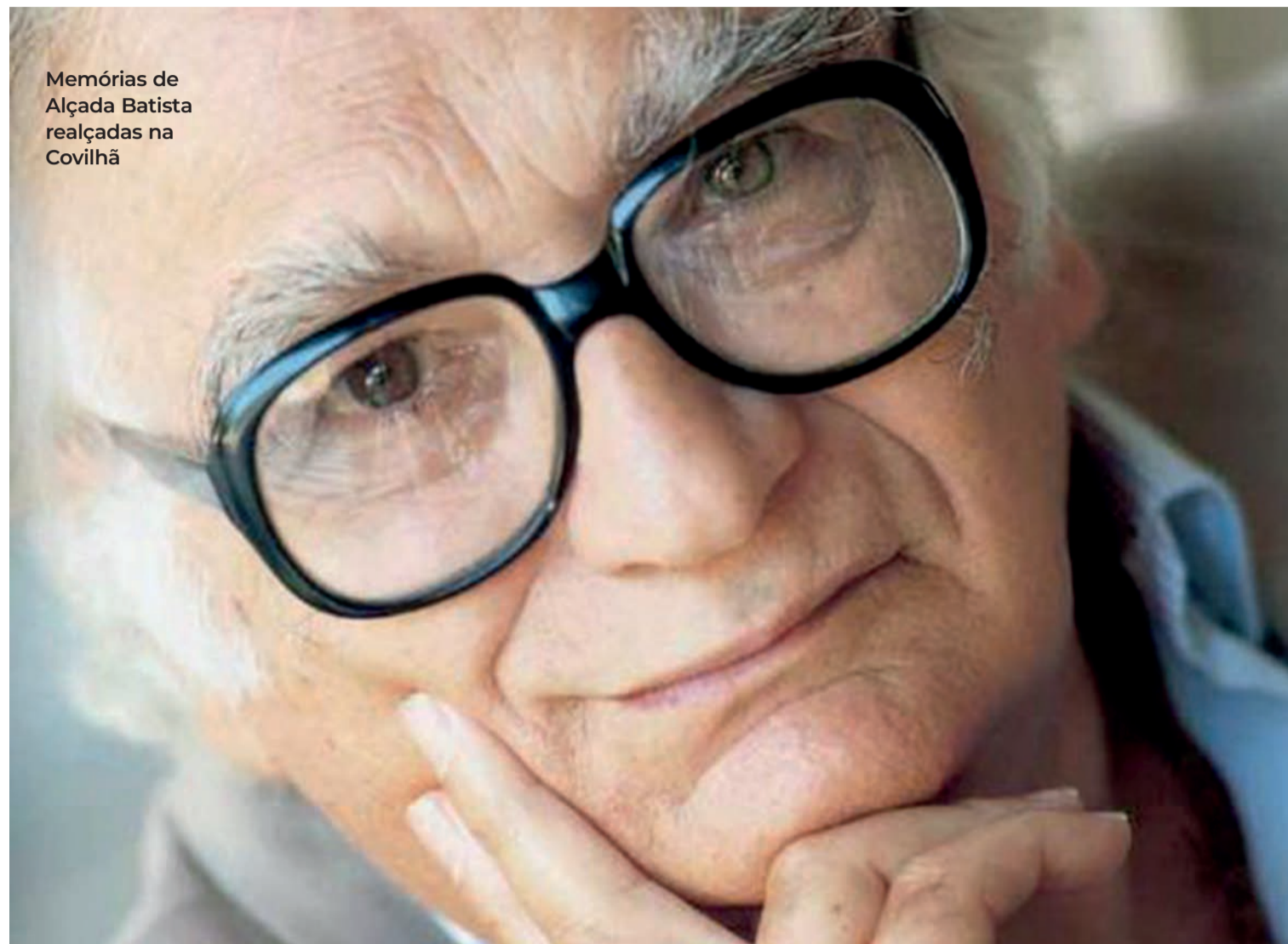
EDITAL

Adelino Leitão Duarte, Presidente do Centro Social e Cultural de Verdelhos, torna público que nos termos da deliberação do órgão executivo de 27-10-2024, ratificada em reunião do órgão deliberativo de 24-11-2024, se encontra aberto, até às **17:00 do dia 27 de dezembro de 2024**, o período de receção de **propostas em carta fechada**, para alienação da viatura usada, no estado de conservação em que atualmente se encontra:

Marca/modelo	Matrícula	Categoria/tipo	Combustível	Ano de Fabrico	Preço base
Mitsubishi	46-45-FV	Passageiros	Gasóleo	31-10-1995	500,00€
L 300 P 15		(9 lugares)			

1 - A viatura é vendida pelo Centro Social e Cultural de Verdelhos no preciso estado em que se encontra, podendo os interessados durante o prazo do concurso, inteirar-se do estado da viatura, não podendo posteriormente alegar desconhecimento, devendo para o efeito contactar os serviços deste Centro, durante o horário de expediente, ou pelo telefone: 275 924 023, a fim de agendar uma visita à mesma.
2 - As Propostas devem dar entrada na secretaria do Centro Social e Cultural de Verdelhos, até às **18:00 Horas**, do dia **27 de dezembro de 2024**, em invólucro opaco e fechado com a identificação do concorrente e a identificação do edital, ou seja **“Proposta de preço para compra de viatura Mitsubishi”**.
3 - A proposta deverá ser apresentada da seguinte forma:
a) A proposta deverá indicar a marca da viatura, matrícula da mesma e preço proposto para a respetiva aquisição;
b) O preço proposto não poderá ser inferior ao preço base indicado;
c) O preço será indicado em numerário e por extenso. Caso o valor constante da proposta em numerário seja diferente do valor indicado por extenso, será considerado o valor mais elevado;
d) A proposta deverá mencionar a identificação do concorrente, nomeadamente o nome completo, individual ou coletivo, número de identificação fiscal, morada e contato telefónico, devendo a mesma ser devidamente assinada e datada;
4 - A apresentação de proposta por parte de qualquer concorrente constitui uma vontade expressa de adquirir a viatura;
5 - O critério de adjudicação corresponde ao preço mais elevado proposto;
6 - Após a abertura das propostas será realizado leilão, podendo os concorrentes (apenas os que apresentem proposta escrita) superar a proposta mais elevada, através de lances mínimos de **50 €**;
7 - A abertura das propostas será realizada na sala de reuniões do Centro Social e Cultural de Verdelhos, no dia, 28 de dezembro, pelas 15:00 horas, em sessão aberta a todos os concorrentes;
8 - O pagamento do preço proposto deverá ser efetuado imediatamente a seguir à abertura das propostas e em caso de se realizar imediatamente a seguir ao leilão;
- Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.
- Verdelhos, 26 de Novembro de 2024
O Presidente da Direção,
ADELINO LEITÃO DUARTE

CULTURA



Memórias de Alçada Batista realçadas na Covilhã

1999, e, atualmente, com sede na vila de Alcains. Uma cerimónia que irá decorrer no sábado, 7, na Biblioteca Municipal da Covilhã.

“Recordar e agradecer todo o trabalho e dedicação que António Alçada Baptista prestou à edição em Portugal, em anos especialmente difíceis como foram os anos 60 e 70 do século vinte, é o principal motivo desta homenagem” frisa, em comunicado, a Alma Azul.

A editora vai destacar textos de escritores como Alexandre O’Neill, Sophia de Mello Breyner Andresen, Ruy Belo, Jorge de Sena, Ana Haterly, E. M. Melo e Castro, Eugénio de Andrade, entre outros, poetas que “António Alçada Baptista ajudou a divulgar e a promover.” E são alguns textos destes poetas que estarão presentes na voz solidária de Leitores Alma Azul do distrito a que a produtora de atividades literárias quer juntar mais três vozes de leitores nascidos no ano de 1999. “Para serem os convidados especiais da Alma Azul só têm que ter nascido em 1999 e estarem disponíveis para no dia 7 emprestarem a sua voz às palavras de Sophia” explica a editora. Oriundo de uma família da alta burguesia beirã, António Alçada Baptista nasceu a 29 de janeiro de 1927 na Covilhã. Era filho de Luís Victor Tavares Baptista (presidente da Câmara da Covilhã e médico militar) e de Maria Natividade Alçada Baptista. Concluiu o curso de Direito em 1950, exercendo advocacia durante um período de 5 anos. Em 1957 comprou a Livraria Moraes que dirigiu de 1957 a 1972 e fundou a Moraes Editores, onde são publicados livros progressistas, mal-aceites pelo regime em vigor e muitas vezes proibidos pela PIDE. Entre 1971 e 1974 foi assessor, para a Cultura, do então ministro da Educação Nacional, Veiga Simão. É também neste ano que publica o seu primeiro livro, “Peregrinação Interior – Reflexões sobre Deus”.

Em 1999 foi homenageado pela Câmara Municipal da Covilhã, com a atribuição da Medalha de Mérito Municipal.

LITERATURA

ANTÓNIO ALÇADA BAPTISTA HOMENAGEADO

No próximo sábado, 7, na Biblioteca Municipal da Covilhã

Ana Alçada Baptista e Guilherme d’Oliveira Martins são dois dos convidados especiais que participam na homenagem que a Alma Azul, em parceria com o município da Covilhã, presta

a António Alçada Baptista, enquanto editor e livreiro da Moraes Editores, no encerramento do programa do 25.º aniversário da produtora de atividades literárias, criada em Coimbra, no ano de



Antigas operárias irão deixar testemunhos do seu trabalho na construção da cidade laneira

MUSEU DE LANIFÍCIOS

“ELAS AO SOM DA FÁBRICA” DE REGRESSO

■ A turma finalista do curso de Ciências da Cultura, da UBI, promove de novo, no próximo dia 12, no Museu de Lanifícios, entre as 16 e 19 horas, a sexta edição do “Elas ao som da fábrica”.

O evento, assente nas “Linhas da Tradição”, consiste na apresentação

de relatos e histórias vividas por diversas mulheres, que através do seu trabalho, ajudaram a construir a cidade que hoje é conhecida por “cidade-lã”.

Do programa, destaca-se uma viagem ao passado das operárias fabris através de um momento de

escuta dos seus relatos, denominado de “Caminhos da Memória”, pelas 17 horas, uma curta-metragem, “Tecer Silêncios”, um percurso artístico e cultural e um outro em que se evidencia a importância cultural da arte têxtil, a Arte Operária. Haverá ainda um desfile de trajes da fábrica.

GUIA

AGENDA CULTURAL

CANTARES DA BEIRA BAIXA

■ Em Castelo Branco, sábado, decorre o sarau cultural “Romarias e Cantares aos Santos”, promovido pelo Grupo de Danças e Cantares da Beira Baixa, da associação “As Palmeiras”. Que conta com este grupo, a Lousarte (A. Cultural e Etnográfica da Lousa) e Rancho da Boidobra. → **sábado, 7, 21:30.** Cine-Teatro Avenida



BANDA DA COVILHÃ

100% PORTUGUÊS

■ Na Covilhã, concerto de celebração dos 154 anos da Banda da Covilhã, intitulado “100% Português”, que percorre o repertório da música portuguesa, passando pelo fado, rock e música ligeira. → **sábado, 7, 21:30, TMC**

A NÃO PERDER

GLENN MILLER ORCHESTRA



DR

■ É uma das melhores e mais reconhecidas “big bands” do mundo. E tem estreia marcada na Covilhã esta quinta-feira à noite, na principal sala de espetáculos da cidade. A Glenn Miller Orchestra regressa a Portugal para apresentar um novo espetáculo, “In the mood for Christmas”, sendo também uma ocasião especial em que se assinalam os 80 anos da morte de Glenn Miller. “Caso de sucesso em Portugal, onde esgota sempre

as salas por onde passa, a Glenn Miller Orchestra encanta nos seus espetáculos com grandes sucessos como “Moonlight Serenade”, “In The Mood”, “Tuxedo Junction” ou “Chattanooga Choo Choo”. O maestro Ray McVay dirige talentosos músicos e cantores desta magnífica orquestra, num espetáculo que num estalar de dedos nos faz recuar até aos fabulosos anos 30 do século XX” explica o TMC em comunicado.

MÚSICA



DR

RITA GUERRA CANTA MICHAEL BUBLÉ

■ É um concerto inserido na iniciativa “Vila Madeiro”, que a Câmara de Penamacor leva a cabo até 25 de dezembro. A artista nacional Rita Guerra dá voz, no próximo domingo, a “Uma noite ao som de Michael Bublé”, um tributo ao cantor que decorre na tenda da Vila Madeiro. Na véspera, sábado, 7, no recinto de Nossa Senhora do Incenso, durante a concentração do madeiro, há festa com o cantor popular Quim Barreiros. → **domingo, 8, 21h, Tenda Vila Madeiro, Penamacor**

MÚSICA

DAVID FONSECA - STILL 25

■ É uma figura que é indissociável da banda a que deu voz, os Silence 4. E um dos mais carismáticos criadores nacionais. David Fonseca está de regresso à Guarda, onde atuou, na Praça Velha, no início da sua carreira como vocalista da famosa banda nacional, mas agora a solo, carreira que

iniciou em 2003. Até à data publicou mais de dez álbuns a solo, sendo o disco/ filme “Living Room Bohemian Apocalypse” o mais recente. As suas prestações ao vivo são memoráveis para todos quantos a elas assistem, com a mistura de várias componentes multimédia.

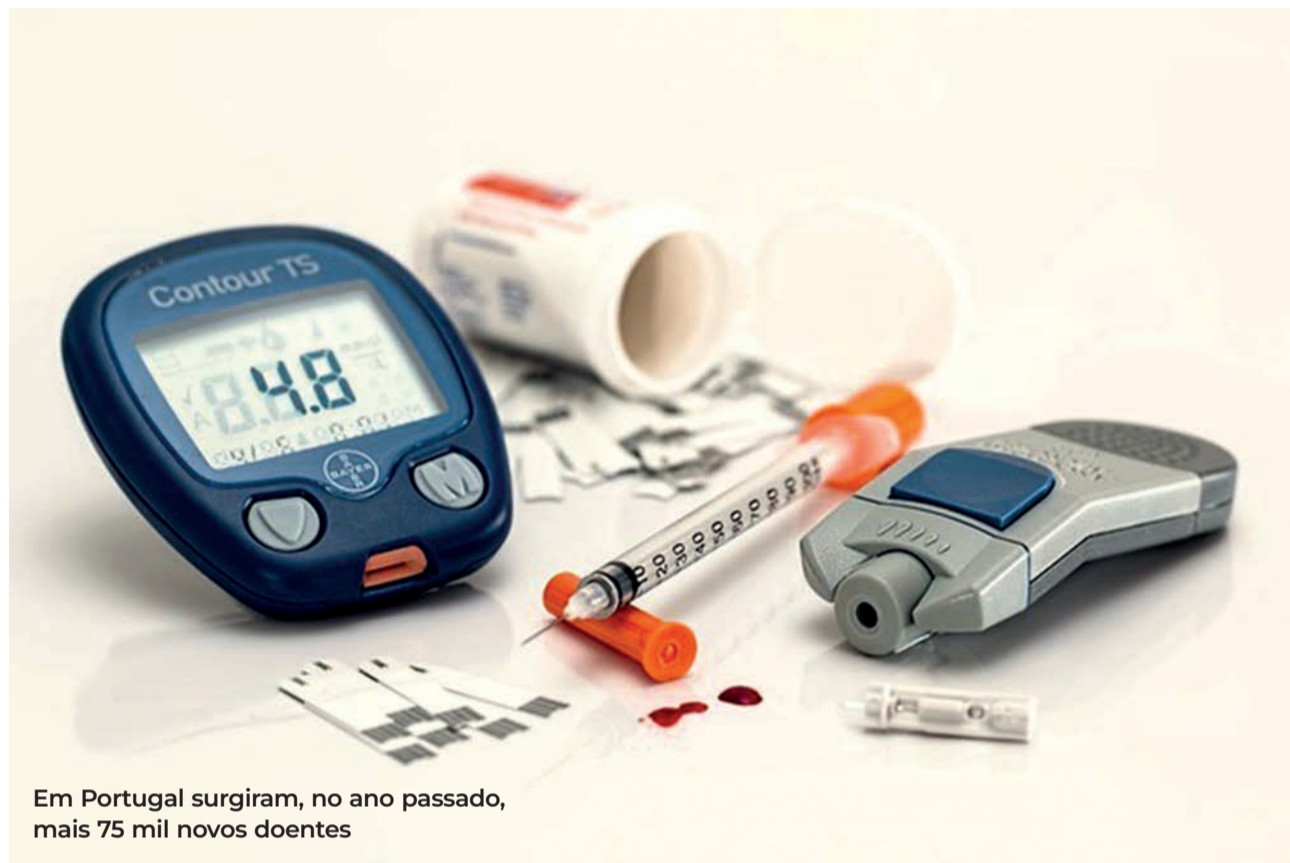


PAULO BICO

OS PORTUGUESES E O MUNDO

DIABETES

1 MILHÃO DE PORTUGUESES



Em Portugal surgiram, no ano passado, mais 75 mil novos doentes

O número é preocupante, porquanto se trata do valor mais elevado de sempre em Portugal. E a preocupação aumenta quando os responsáveis pelo Programa Nacional para a Diabetes (PND) registam a identificação de milhares de novos casos, e de muitas pessoas em risco. Só o ano passado 75 mil novos doentes foram registados. Segundo Davide Carvalho, presidente da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia Diabetes e Metabolismo, 45% dos mais de um milhão de doentes não estão diagnosticados,

sobretudo nas faixas etárias de 20 e de 30 anos, pessoas mais jovens que não vão ao médico com regularidade. A situação da diabetes é alarmante em todo o mundo. Estima-se que os casos ultrapassem os mil milhões até 2050, de modo que a Associação Portuguesa de Diabetes há bem mais de um ano que insiste na “adoção urgente de um programa de prevenção” da doença. A Direcção-Geral da Saúde alerta para a tendência crescente, e a percepção é a de que vai continuar a aumentar. É fundamental

uma aposta na prevenção, até porque tem custos menos elevados do que o tratamento. Números oficiais mostram que 12% do orçamento da saúde se relacione com a diabetes. Segundo Sónia do Vale, coordenadora do PND, “se conseguíssemos prevenir a obesidade, iríamos prevenir a maior parte dos casos de diabetes”, dando como certo que a obesidade, o sedentarismo e o envelhecimento populacional, são as principais causas para a prevalência da diabetes.

Francisco Figueiredo



COP 29

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

■ Foi em Baku, no Azerbaijão. E o mundo pergunta. Qual foi o resultado? Ganhámos algo com mais uma conferência sobre as alterações climáticas? Bom, houve decisões e novas metas. No acordo final, destaque para o aumento do chamado “financiamento climático” para as economias emergentes, elevando-o para 300 mil milhões de dólares até 2035. O que se espera para os próximos anos, são verdadeiras iniciativas que incluam parcerias público-privadas, no sentido de apoiar a transição energética em países mais relutantes na adaptação. É, contudo, um montante bem inferior ao pretendido pelos países em desenvolvimento, que apontavam para 1,3 biliões de dólares como meta para um acordo mais justo no sentido de práticas e políticas mais eficazes para a redução dos gases com efeito de estufa. Houve mesmo muitas críticas ao multilateralismo climático, com vários líderes presentes a assinalarem numa carta aberta, a falta de mudanças concretas para uma verdadeira acção climática global. Para António Guterres, esta Conferência do Clima no âmbito da ONU, deveria ter ido muito mais longe; “Esperava um resultado mais ambicioso, mas este acordo constitui uma base a partir da qual se pode construir. Tem de ser honrado na íntegra e a tempo”. É bom ter em conta que a conferência se realizou num país que é produtor de petróleo, e que contou com centenas de representantes das indústrias do carvão, petróleo e gás. Parece que mudanças, só mesmo no clima.

Francisco Figueiredo

49 ANOS

O COMÉRCIO MUDOU

■ Estamos a 10 de Dezembro de 1985. Faltam quinze dias para o Natal, e este ano as compras para a consoada na região do Porto, terão ainda mais emoção. Em Matosinhos abriu o primeiro hipermercado. A marca dava pelo nome de Continente, tinha a chancela da Sonae, e mudou a maneira como os portugueses passaram a “fazer compras lá para casa”. Nesse dia de abertura, a nova loja de 8000 metros quadrados, só fechou à meia-noite, e as prateleiras estavam vazias, tal a loucura

no acesso de clientes. De tal forma, que a entrada era controlada por um sinal sonoro que encerrava as portas. Nos dias que se seguiram, nos meses, melhor escrevendo, cerca de cinco mil pessoas visitavam o espaço diariamente. Mesmo que só para observar o que lá se passava. Os que compravam, gastavam em média 10 contos. Dez mil escudos, o que grosso modo equivale a 50 euros. Por dia vendiam-se mais de 300 leitores de vídeo e 500 bicicletas. Coisa nunca vista. Estava dado o mote

para um “ver se te avias” no espalhar de gigantes espaços comerciais por este país fora. O que obviamente foi matando o comércio tradicional. Está bem à vista, até na nossa cidade. Continuam a abrir unidades um pouco por todo o lado, desta e de outras marcas. A APCC – Associação de Centros Comerciais regista 101 espaços. Se acrescentarmos as lojas de rua, vemos o que para aí vai de “hipers” e de “supers”. É comprar, é comprar, está chegando o Natal.

Francisco Figueiredo



Grande superfícies foram matando o comércio tradicional

ÚLTIMA PÁGINA

O QUE PRECISAMOS ESTÁ MESMO AO LADO

Um comerciante, grande amigo do poeta Olavo Bilac (1865-1918), queria vender uma quinta. Amigo, você que me visita e conhece bem a minha quinta, poderia redigir um anúncio de venda, para que seja publicado no jornal?

Aceitando o pedido com completa disposição, Bilac pegou o papel e redigiu o anúncio. “Vende-se uma bela quinta, afastado alguns metros de uma linda aldeia, onde você vai gozar descanso e felicidade. Tem um pomar que, o ano todo, é o salão onde as aves executam seus gorjeios em sinfonias suaves e as falenas nos canteiros, adejam entre os agaves. Tem, no silêncio da noite, a lua mostrando recato, quando a brisa deleitosa embala as plantas do mato, e a relva dorme, escutando o acalanto de uma ribeira. Sua casa proporciona permanente, e é, pela manhã, banhada nos raios de sol nascente. A varanda, à tarde, tem uma sombra envolvente...”

Terminada a redação do texto, o poeta entregou o anúncio ao amigo. Passado algum tempo, encontraram-se novamente e o poeta perguntou: “Amigo, vendeu a quinta ao valor correspondente?” O comerciante e amigo respondeu: “Estimado Bilac, nem pensei mais nisso. Quando li aquele anúncio, desisti, na mesma hora, de vender o meu paraíso.”

Às vezes alguém junto a nós, e com a palavra certa, com a observação adequada, muda o nosso ângulo de visão. Faz-nos quebrar os paradigmas e entendemos que certas coisas de que tanto precisamos, e julgamos não ter, estão bem ao nosso lado, nas nossas mãos...

Raul Gomes de Almeida

Escreva e envie-nos o seu texto para geral@noticiasdacovilha.pt

**O SEU JORNAL ESTÁ AQUI
CAFÉ “O TELHEIRO” - TEIXOSO**



E EM MAIS DE 200 LOCAIS:

- Casa da Sorte - Unh. da Serra
- Meu Super - Tortosendo
- Pingo Doce
- P. Papelito - Manteigas
- CM Covilhã
- Serra Shopping

- Lidl - Covilhã
- CM Penamacor
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- Estação da CP - Covilhã
- Galp da Covilhã
- Tab. Rogeiros - Boidobra
- Amanhecer - Teixoso

- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- C.C. Estação - Covilhã
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- G.Recr. Refugiense
- Quiosque Estrela 2000
- P. Sonypal - Tortosendo

- Intermarché - Covilhã
- Twintex
- UBI – Polo 1
- UBI – Biblioteca Central
- UBI – Ciências
- UBI – Engenharias
- Fitecom - Tortosendo
- Covitool - P. Ind. Canhoso

CURTA COM... / João Carvalho

34 ANOS, BOMBEIRO EM BELMONTE

Há poucos dias, ajudou uma mãe a ter um filho numa ambulância. Conte como tudo aconteceu...

Estávamos no quartel quando tocou a campainha para um serviço de emergência. O operador de central informou-nos que era um pedido de socorro para uma parturiente de 35 semanas com contrações. Em tom de brincadeira comentei com os meus dois colegas: “é hoje que vamos fazer um parto”.

Com que se deparou à chegada?

Quando chegámos junto da pessoa, esta apresentava contrações pouco espaçadas no tempo. Decidimos prosseguir transporte ao encontro da equipa da VMER Covilhã, que vinha para nos ajudar, mas ao deslocarmos da localidade Inguias até à Estação

de Belmonte tivemos que parar a ambulância e preparar o Kit de partos, porque a bebé ia nascer. Não demorou cinco minutos e tinha a bebé nas mãos. Prestei os primeiros cuidados pré-hospitalares para que tudo corresse bem.

Qual a sensação de ajudar a trazer alguém ao mundo?

Foi muito boa. Poder ajudar aquela mãe a ter a bebé... Mas ao mesmo tempo, senti preocupação, saber se estava a prosseguir todos os passos que tinha aprendido na minha formação de tripulante de ambulância de socorro. Mal falava para os meus colegas, porque estava focado no que estava a fazer. Senti uma responsabilidade muito grande. Ainda estivemos



“
Não demorou cinco minutos e tinha a bebé nas mãos”

2 a 3 minutos sem a equipa da viatura médica, que pareceram horas. Quando chegou o médico e a enfermeira, entrevistaram, deram o seu contributo e tudo ficou mais estável.

Seguimos viagem até ao Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira, onde a mãe e a bebé foram entregues para receber os cuidados hospitalares devidos.

Sentiu medo?

Tive algum receio, visto que não é uma coisa que se faça todos os dias no quotidiano. Mas de facto, senti-me à vontade para o fazer. Foi um serviço de emergência completamente diferente do que tinha vivenciado até hoje, mas que me trouxe uma sensação de realização e de pura alegria, por poder ajudar a trazer alguém ao mundo pelas nossas próprias mãos.

PUBLICIDADE

**SOMOS PELA ESCRITA LIVRE.
SEM ACORDOS. EM BOM PORTUGUÊS.**

**NOTÍCIAS
DA COVILHÃ**

RUI F.L. DELGADO